



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



PROJETO PEDAGÓGICO DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO

Eixo Tecnológico: Gestão e Negócios

MODALIDADE PRESENCIAL

Juína, 2022



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



**INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE
MATO GROSSO-CAMPUS JUÍNA**

PRESIDENTE DA REPÚBLICA FEDERATIVA DO BRASIL

Jair Messias Bolsonaro

MINISTRO DA EDUCAÇÃO

Victor Godoy Veiga

SECRETÁRIO DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA

Tomás Dias Sant'Ana

REITOR

Júlio César dos Santos

PRÓ-REITOR DE ENSINO

Luciana Maria Klamt

PRÓ-REITOR DE EXTENSÃO

Marcus Vinicius Taques Arruda

PRÓ-REITOR DE ADMINISTRAÇÃO E PLANEJAMENTO

Túlio Marcel Rufino de Vasconcelos Figueiredo

PRÓ-REITOR DE PESQUISA E INOVAÇÃO

Epaminondas de Matos Magalhães

PRÓ-REITORA DE DESENVOLVIMENTO INSTITUCIONAL

João Germano Rosinke

DIRETORIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL, TÉCNICA DE NÍVEL MÉDIO

Lucas Santos Café



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



DIRETOR GERAL DO CAMPUS JUÍNA

João Aparecido Ortiz de França

CHEFE DO DEPARTAMENTO DE ENSINO DO CAMPUS JUÍNA

Andréia Rezende da Costa Nascimento

**COORDENADORA DO CURSO TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO
INTEGRADO AO NÍVEL MÉDIO**

Mileide Terres de Oliveira

COMISSÃO DE ELABORAÇÃO DO PROJETO

Mileide Terres de Oliveira

Aluísio Gonçalves de Farias

Geraldo Aparecido Polegatti

Elaine Neris

Adriano da Silva Costa

Fabricio Cesar de Moraes

Gleika Debacker

Katiane Vargens de Oliveira

Ademaria Moreira Novais

Patrícia Borges Ferreira

Andréia Rezende da Costa Nascimento



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



SUMÁRIO

1	DADOS DO CURSO	7
2	APRESENTAÇÃO	8
3	PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT	10
4	CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JUÍNA	12
4.1	Dados do <i>Campus</i>	12
4.2	História do <i>Campus</i>	12
4.3	Perfil do <i>Campus</i>	18
4.4	Áreas de atuação	19
4.5	Princípios de <i>Campus</i>	21
4.6	Finalidades	22
5	JUSTIFICATIVA	24
6	OBJETIVOS	26
6.1	Objetivo Geral	26
6.2	Objetivos Específicos	26
7	DIRETRIZES DO CURSO	27
8	REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO	31
9	INSCRIÇÃO	32
10	MATRÍCULA	33
10.1	Rematrícula	33
10.2	Trancamento de Matrícula	33
10.3	Do Desligamento do estudante	34
11	TRANSFERÊNCIA	36
11.1	Transferência Interna	36
11.2	Transferência Externa	36
11.3	Transferência <i>Ex Officio</i>	37
12	PERFIL PROFISSIONAL	39
13	ORGANIZAÇÃO CURRICULAR	41
14	Matriz Curricular Nº 01 – turmas ingressantes a partir de 2024	43
15	EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES	47
	Ementas do 1º Ano	47
	Artes	47
	Biologia	49
	Educação Física	51
	Filosofia	53



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



Física	54
Geografia	55
História	57
Informática Aplicada	59
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	61
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	63
Língua Portuguesa e Literatura	65
Matemática	66
Química	67
Sociologia	69
Contabilidade Básica	70
Marketing	72
Gestão de Pessoas e competências comportamentais	74
Ementas do 2º Ano	76
Artes	76
Biologia	77
Educação Física	78
Física	80
Geografia	82
História	84
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	86
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	87
Língua Portuguesa e Literatura	88
Matemática	89
Química	90
Trabalho e Sociedade	91
Rotinas Administrativas	93
Administração de Materiais e Logística	95
Análise de Custos	97
Matemática Financeira	99
Ementas do 3º Ano	100
Biologia	100
Educação Física	101
Filosofia	103
Física	104
Geografia	105



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



História	107
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	109
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	110
Língua Portuguesa e Literatura	111
Matemática	113
Química	114
Sociologia	115
Gestão Pública	116
Estatística Básica	117
Empreendedorismo	118
Introdução à Economia	119
Ementa da Disciplina Optativa - Libras	120
16 FLUXOGRAMA	121
17 METODOLOGIA	122
17.1 Da prática profissional supervisionada	123
17.2 Integração metodológica interdisciplinar e articulação entre os conteúdos curriculares	124
17.3 Da inserção da pesquisa e da extensão	128
18 ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO	131
19 AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM	134
19.1 Da Progressão Parcial de Estudos e da Dependência	137
20 PLANO DE MELHORIAS DO CURSO	139
21 APOIO AO DISCENTE	140
21.1 Apoio ao desenvolvimento acadêmico	140
21.2 Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil	141
21.3 Apoio aos discentes com necessidades específicas (PNEs)	143
21.4 Permanência e êxito dos estudantes do IFMT	145
22 CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)	147
23 QUADRO DOS DOCENTES	148
24 QUADRO DE TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS	150
REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS	151
ANEXOS	154



1 - DADOS DO CURSO

Denominação do curso: Técnico em Administração.
Modalidade: Nível Médio.
Eixo tecnológico: Gestão e Negócios.
Modalidade: Presencial.
Forma: Integrado.
Formação profissional: Técnico em Administração.
Diploma conferido: Técnico em Administração.
Forma de ingresso: Por processo seletivo realizado uma vez ao ano, publicado em edital do IFMT.
Regime de matrícula: Anual.
Carga horária total do curso: 3.254 horas.
Estágio Obrigatório: 160h.
Turno de funcionamento: Matutino e Vespertino.
Número de vagas: 35.
Número de turmas: 1.
Tempo de integralização do curso: Mínimo de três anos e máximo sugerido de seis anos.
Início do curso: 2024.
Endereço do curso: Instituto Federal de Educação Ciência e Tecnologia de Mato Grosso, Campus Juína. Linha J, Quadra 8, Setor Chácara (Zona Rural) – Caixa Postal 255, CEP: 78320-000, Juína-MT, Brasil.
Atos legais de autorização: Não há (curso novo).
Parcerias/Convênios: Não há.



2- APRESENTAÇÃO

Este documento contempla a elaboração do Projeto Pedagógico do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* Juína, referente ao Eixo Tecnológico “Gestão e Negócios”, para atender aos ingressos a partir de 2024.

O referido projeto tem a finalidade de contextualizar e definir as diretrizes pedagógicas para o curso e está embasado nas legislações legais que regem a educação básica e a educação profissional, técnica e tecnológica.

O atual mercado de trabalho é caracterizado pela imprevisibilidade, velocidade de mudanças tecnológicas, organizacionais, competição, grande exigência quanto ao conhecimento, qualidade e produtividade, o que demanda o desenvolvimento de competências profissionais em graus de complexidade maiores, exigindo conhecimentos teóricos e práticos.

Nessa perspectiva, a responsabilidade de todos os sujeitos envolvidos no fazer pedagógico (professores, alunos e técnico-administrativos) passa, assim, a ser dividida igualmente no tangente às diretrizes deste projeto pedagógico.

O que compete a cada um de nós é o envolvimento para que, juntos, possamos superar o que temos, tomar o projeto em nossas mãos e coordenar ações, pois temos um amplo espaço de reconstrução, de possibilidades abertas a serem gestadas a cada momento. Essa proposta abre-se para compreendermos que, diante do que temos, a escola é possibilidade (Meurer in Veiga, 2007).

A preocupação central, portanto, é melhorar a qualidade da educação no sentido de:

[...] desenvolver o educando, prepará-lo para o exercício da cidadania e do trabalho significa a construção de um sujeito que domine conhecimentos, dotado de atitudes necessárias para fazer parte de um sistema político, para participar dos processos de produção da sobrevivência e para desenvolver-se pessoal e socialmente (Veiga, 2003).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Neste contexto o Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *campus* Juína se propõe a inserir no mercado de trabalho profissionais com conhecimentos teóricos e práticos, capacitados a atuar junto aos meios de produção, comercialização, pesquisa, ensino e extensão, agregando valores e otimizando a utilização dos recursos disponíveis, que atenda aos interesses sociais, econômicos e ambientais da comunidade em que está inserido.

Desse modo, o citado projeto pedagógico refere-se à criação e as possibilidades que o *campus* Juína apresenta acerca do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio. Sendo esse, um documento elaborado de maneira participativa e democrática estando sujeito a reavaliações sempre que identificada a necessidade de readequação, visando a melhoria contínua do processo de ensino e aprendizagem.



3 - PERFIL INSTITUCIONAL DO IFMT

A rede federal de educação profissional e tecnológica tem sua origem no ano de 1909, com a criação das Escolas de Aprendizes e Artífices, no Governo do Presidente Nilo Peçanha. Desde a sua criação, a instituição iniciou um processo de expansão na oferta de ensino, pesquisa e extensão, em todas as regiões do estado de Mato Grosso, à discentes regulares, com aulas presenciais e com ensino a distância em cursos superiores. Oferta também cursos de pós-graduação *Lato Sensu* e *Stricto Sensu*, além de programas sociais do Governo Federal voltados para a formação profissional e elevação da escolaridade de pessoas, inclusive em situação de vulnerabilidade social.

Atualmente, o Instituto Federal de Mato Grosso possui 14 campi em funcionamento: Alta Floresta, Barra do Garças, Cáceres, Campo Novo do Parecis, Confresa, Cuiabá – Octayde Jorge da Silva, Cuiabá – Bela Vista, Juína, Pontes e Lacerda, Primavera do Leste, São Vicente, Sorriso, Rondonópolis e Várzea Grande. Existem ainda os Campi Avançado de Tangará da Serra, Diamantino, Lucas do Rio Verde, Sinop e Guarantã do Norte.

Possui também, os Centros de Referência de Jaciara e de Campo Verde, vinculados ao *campus* São Vicente; o Centro de Referência de Canarana vinculado ao *Campus* Barra do Garças; o Centro de Referência do Pantanal vinculado ao *campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva e o Centro de Referência de Paranaíta vinculado ao *campus* Alta Floresta.

Toda a rede passa por um momento ímpar em sua história, com a missão de oferecer educação profissional e tecnológica pública, gratuita e de qualidade, incumbida de contribuir para o desenvolvimento científico, tecnológico e sociocultural do país, sem perder de vista o seu caráter inclusivo e sustentável, reforçando assim, sua missão de “educar para vida e para o trabalho”.

O *campus* Juína tem o compromisso de atuar em favor do desenvolvimento local e regional na perspectiva da construção da cidadania. Para tanto, propõe um



diálogo vivo entre educação e tecnologia. A tecnologia é o elemento transversal presente no ensino, na pesquisa e na extensão, configurando-se como uma dimensão que ultrapassa os limites das simples aplicações técnicas e amplia-se aos aspectos socioeconômicos e culturais. Nesta visão, pretende-se construir currículos centrados na dimensão tecnológica, privilegiando tanto os aspectos materiais das tecnologias envolvidas na formação profissional pretendida, quanto prático ou a arte do como fazer

Nesse contexto, é importante destacar que o desenvolvimento dos currículos dos cursos ofertados pela instituição, conforme previsto no PDI 2019-2023, possuem os seguintes valores: “Ética, inovação, legalidade, transparência, sustentabilidade, profissionalismo, comprometimento, respeito ao cidadão”.

Assim, a responsabilidade que toma para si no universo da educação na sociedade, ao definir como meta central o desenvolvimento humano, intrinsecamente vinculado a uma proposta de trabalho enraizada com a realidade, a rede federal de educação tecnológica traz para dentro de seu *lócus* o compromisso com uma população diversificada, em diferentes estágios de formação, com desafios de vida cada vez mais complexos.

Desta forma, atendendo à legislação e a uma demanda social e econômica, o IFMT, como uma instituição de excelência na oferta de educação profissional e tecnológica, tem focado sua atuação na promoção do desenvolvimento local, regional e nacional.



4 - CARACTERIZAÇÃO DO CAMPUS JUÍNA

4.1. Dados do *Campus*

Nome: Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.

Campus: IFMT *campus* Juína.

Natureza Jurídica: Autarquia.

Vinculação Ministerial: Ministério da Educação - Secretaria de Educação Profissional e Tecnológica.

CNPJ: 10.784.782/0010-41

Código SIAFI: UG: 158493.

Gestão: 26414.

Endereço: Linha J Quadra 8, Setor Chácara (Zona Rural), Juína – MT. CEP: 78.320-000. Caixa Postal 255.

Portal: <http://jna.ifmt.edu.br>

Telefone: (66)3566-7300

Ato de Criação: Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008

Portaria de criação do *campus*: Portaria MEC nº119, de 29 de janeiro de 2010.

4.2. História do *Campus*

O IFMT é considerado um marco na transformação socioeconômico e cultural, através da educação profissional pública, no Estado de Mato Grosso. Por outro lado, essa atuação não se inicia a partir da criação do IFMT em 2008, mas foi construída a partir de uma história com relação direta com a evolução de toda uma região. Instalado nas dependências da antiga Escola Agrícola Sarita Baracat, o IFMT- *campus* Juína, insere-se na fase dois do Plano de Expansão da Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, lançado em 2007.

O *campus* surgiu como uma Unidade Descentralizada (UNED) do Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá (CEFET Cuiabá) ainda em 2007. A Lei nº 11.892, de 29 de dezembro de 2008, instituiu a Rede Federal de Educação



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Profissional, Científica e Tecnológica e criou os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia - IFs, com Reitoria e *campi* espalhados em cada Estado. Desta forma, os Centros Federais de Educação Tecnológica - CEFET transformaram-se em *campus* dos Institutos Federais.

A Unidade Descentralizada (UNED de Juína) transformou-se no IFMT – *campus* Juína em 2010 e iniciou suas atividades ofertando os cursos: Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura-Subsequente; Especialização *Latu Sensu* em Educação Profissional de Jovens e Adultos - PROEJA. Nesse mesmo ano, foram ofertadas 75 (setenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, na modalidade PROEJA e 70 (setenta) vagas para os demais cursos.

No ano de 2011, o IFMT - *campus* Juína, ofertou 55 (cinquenta e cinco) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio, 97 (noventa e sete) vagas para o Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio, 61 (Sessenta e uma) vagas para o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT – *campus* Juína, realizou sua primeira formatura de duas turmas do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente.

No ano de 2012, o IFMT - *campus* Juína, ofertou os cursos: Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura-Subsequente e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio; Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada, à exceção do curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio que disponibilizou 105 (cento e cinco) vagas. Em 2012 o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas: Técnico em Agropecuária e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio; Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio - PROEJA e Técnico em Agrimensura – Subsequente.

No ano de 2013, o IFMT - *campus* Juína, ofertou 140 (cento e quarenta) vagas



para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; 70 (setenta) vagas para o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio e 35 (trinta e cinco) vagas para os cursos Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio; Técnico em Agrimensura - Subsequente e para os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Ainda em 2013, o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio, de uma turma de Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio - PROEJA e de uma turma do curso Técnico em Agrimensura - Subsequente.

No ano de 2014, o IFMT - *campus* Juína, ofertou 140 (cento e quarenta) vagas para o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio; 70 (setenta) vagas para os cursos Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio; Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio, Técnico em Agrimensura - Subsequente e 35 (trinta e cinco) vagas para os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas. Nesse mesmo ano realizou a formatura de uma turma do curso Técnico em Agrimensura-Subsequente e de uma turma do superior em Licenciatura em Matemática.

No ano de 2015, o IFMT - *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, e o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e Superior em Tecnólogo em Agronegócio e Licenciatura em Matemática.

Em 2016 o IFMT - *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e



Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Ainda nesse ano, o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e dos cursos superiores de Tecnólogo em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas.

No ano de 2017, o IFMT - *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano, o IFMT - *campus* Juína, realizou a formatura das turmas dos cursos Técnico em Agropecuária, Comércio e Meio Ambiente integrados ao Nível Médio e dos cursos superiores de Tecnólogo em Agronegócio, Licenciatura em Matemática e Licenciatura em Ciências Biológicas.

Em 2018, o IFMT - *campus* Juína, ofertou o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Tecnologia em Agronegócio, Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração, todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada. Nesse mesmo ano iniciou a oferta do curso de Especialização em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

Desde o ano de 2019, o IFMT - *campus* Juína, oferta regularmente o curso Técnico em Agropecuária integrado ao Nível Médio com 105 (cento e cinco) vagas, o curso Técnico em Meio Ambiente integrado ao Nível Médio com 70 (setenta) vagas, o curso Técnico em Comércio integrado ao Nível Médio e os cursos Superiores de Licenciatura em Matemática, Licenciatura em Ciências Biológicas e Bacharelado em Administração todos com 35 (trinta e cinco) vagas cada.

O IFMT foi criado nos termos da Lei nº. 11.892, de 29 de dezembro de 2008, mediante integração do Centro Federal de Educação Tecnológica de Mato Grosso, do



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Centro Federal de Educação Tecnológica de Cuiabá e da Escola Agrotécnica Federal de Cáceres. É uma instituição de educação superior, básica e profissional, pluricurricular e multicampi, especializada na oferta de educação profissional e tecnológica nas diferentes modalidades de ensino. É uma instituição vinculada ao Ministério da Educação, possui natureza jurídica de autarquia, com autonomia administrativa, patrimonial, financeira, didático-pedagógica e disciplinar.

A Rede Federal de Educação Profissional e Tecnológica, da qual o IFMT - Juína é parte integrante, segue com sua missão de oferecer educação profissional e tecnológica, pública, gratuita e de qualidade para toda a sociedade brasileira. E para atender as demandas dentro da ampla dimensão territorial do Estado de Mato Grosso, o IFMT possui os seguintes *campi* instalados: Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, Cuiabá - Bela Vista, Várzea Grande, São Vicente, Cáceres – Professor Olegário Baldo, Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste, Campo Novo do Parecis, Juína, Confresa, Rondonópolis, Sorriso, Barra do Garças, Primavera do Leste, Alta Floresta, Avançado de Tangará da Serra, Avançado de Diamantino, Avançado de Lucas do Rio Verde, Avançado de Sinop, Avançado de Guarantã do Norte. A reitoria do IFMT e toda sua estrutura administrativa está localizada em Cuiabá.

A Figura abaixo ilustra a distribuição dos *campi* no estado.

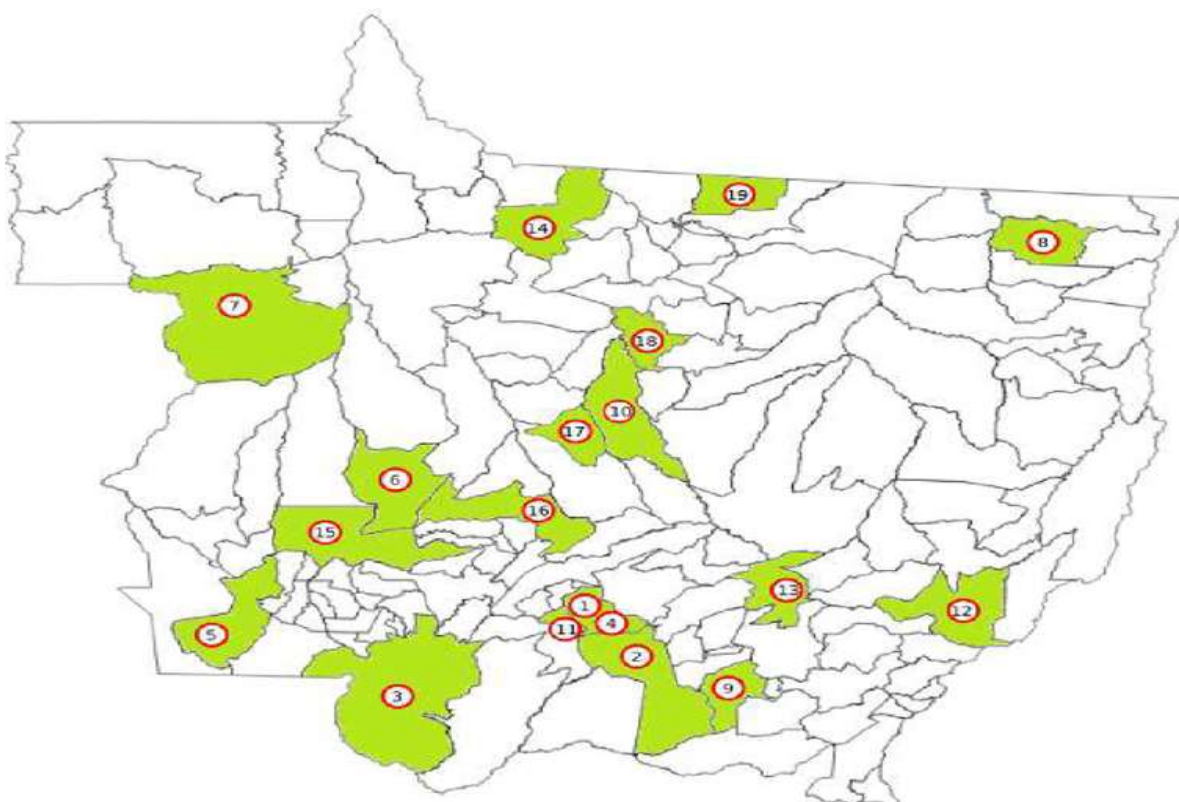


Figura 1 – Localização dos *campi* do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso. *Campus* Cuiabá - Octayde Jorge da Silva, 02. *Campus* São Vicente, 03. *Campus* Cáceres – Professor Olegário Baldo, 04. *Campus* Cuiabá - Bela Vista, 05. *Campus* Pontes e Lacerda - Fronteira Oeste, 06. *Campus* Campo Novo do Parecis, 07. *Campus* Juína, 08. *Campus* Confresa, 09. *Campus* Rondonópolis, 10. *Campus* Sorriso, 11. *Campus* Várzea Grande, 12. *Campus* Barra do Garças, 13. *Campus* Primavera do Leste, 14. *Campus* Alta Floresta, 15. *Campus* Avançado de Tangará da Serra, 16. *Campus* Avançado de Diamantino, 17. *Campus* Avançado de Lucas do Rio Verde, 18. *Campus* Avançado de Sinop, 19. *Campus* Avançado de Guarantã do Norte.

Nesse cenário o IFMT - *campus* Juína está inserido em um contexto histórico transformador, tanto na região que abriga o município de Juína, quanto no cenário nacional de expansão do ensino tecnológico, que nasce com o papel de atenuar a desigualdade social, acentuar os procedimentos de formação da economia local, gerar poder de empregabilidade à comunidade, trazer referência em ensino, transferência de tecnologia e inclusão socioeconômica.

A região na qual está inserida a cidade de Juína tem hoje como característica a crescente produção agropecuária, o que implica na existência de uma demanda por trabalhadores qualificados para atuar nesse setor. Dessa forma, o IFMT - *campus* Juína visa formar profissionais que contribuam no desenvolvimento socioeconômico, atentos à necessidade de preservação do meio ambiente através da perspectiva de



sustentabilidade. Assim, a missão do IFMT - *campus* Juína se constitui em ofertar educação de qualidade, no âmbito da vida e do trabalho, para a população do Noroeste de Mato Grosso.

4.3 Perfil do *Campus*

O IFMT - *campus* Juína tem a missão de promover a educação profissional, científica e tecnológica, gratuita e de qualidade, nos diferentes níveis e modalidades, através da articulação entre ensino, pesquisa e extensão, formando profissionais que atuem de forma qualitativa, reflexiva e crítica no desenvolvimento econômico, cultural e tecnológico da sociedade.

Busca consolidar-se como instituição de referência em educação profissional, científica e tecnológica, integrando as ações de ensino, pesquisa e extensão, em consonância com a realidade regional, assegurando a contemplação das necessidades de informações técnicas, culturais e científicas da sociedade a que serve sua missão.

E, nesta busca, assume como valores: o compromisso ético com responsabilidade social e ambiental, o respeito, a transparência, a valorização humana, a excelência e a determinação em suas ações, em consonância com os preceitos básicos de cidadania e humanismo.

O IFMT tem os seguintes objetivos:

- I. Ministrar educação profissional técnica de nível médio, prioritariamente na forma de cursos integrados, para os concluintes do ensino fundamental e para o público da educação de jovens e adultos;
- II. Ministrar cursos de formação inicial e continuada em todos os níveis e modalidades, objetivando a capacitação, o aperfeiçoamento, a especialização e a atualização de profissionais, nas áreas da educação, ciência e tecnologia;
- III. Realizar pesquisas aplicadas, estimulando o desenvolvimento de soluções técnicas e tecnológicas, estendendo seus benefícios à sociedade;
- IV. Desenvolver atividades de extensão de acordo com os princípios e



finalidades da educação profissional e tecnológica, em articulação com o mundo do trabalho e os segmentos sociais, e com ênfase na produção, desenvolvimento e difusão de conhecimentos científicos e tecnológicos;

- V. Estimular e apoiar processos educativos que levem à geração de trabalho e renda e à emancipação do cidadão na perspectiva do desenvolvimento socioeconômico local e regional;
- VI. Ministrar em nível de educação superior:
 - a. Cursos superiores de tecnologia visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia;
 - b. Cursos de licenciatura, bem como programas especiais de formação pedagógica, com vistas na formação de docente para a educação básica, sobretudo nas áreas de ciências, e para a educação profissional;
 - c. Cursos de bacharelado em engenharia, visando à formação de profissionais para os diferentes setores da economia e áreas do conhecimento;
 - d. Cursos de pós-graduação *lato sensu* de aperfeiçoamento e especialização, visando à formação de especialistas nas diferentes áreas do conhecimento; e
 - e. Cursos de pós-graduação *stricto sensu* de mestrado e doutorado, que contribuam para promover o estabelecimento de bases sólidas em educação, ciência e tecnologia, com vistas ao processo de geração e inovação de conhecimentos educacionais, científicos e tecnológicos.

4.4 Áreas de atuação

O IFMT - *campus* Juína, caracteriza-se por um perfil misto entre agrícola, ambiental e urbano. Com vocação agrícola e ambiental forma profissionais que atuam nas áreas de produção animal, vegetal e agroindustrial, bem como no uso de forma sustentável dos recursos naturais por meio cursos Técnicos em Agropecuária e Meio Ambiente Integrados ao Nível Médio, enquanto na vocação



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



urbana a formação profissional será na área de gestão ofertando, atualmente os cursos Técnico em Comércio Integrado ao Nível Médio e o Superior Bacharelado em Administração e posteriormente ofertará o Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio.

Também atua na formação de professores, oferecendo cursos de licenciatura em Ciências Biológicas e Matemática e pós-graduação *lato sensu* em Ensino de Ciências da Natureza e Matemática.

Considerando o cenário estabelecido pela Chamada Pública MEC/SETEC 002/2007, pela Lei no 11.892/2008, pelas Audiências Públicas realizadas com as comunidades residentes nas regiões dos 19 campi do Instituto e pelas demandas levantadas junto ao empresariado e autoridades do Estado, o IFMT propõe-se a:

- Ofertar educação profissional e tecnológica, como processo educativo e investigativo, em todos os seus níveis e modalidades, sobretudo de nível médio, reafirmando a verticalização como um dos princípios;
- Ofertar a educação técnica de nível médio, superior de tecnologia, licenciaturas e bacharelados nas áreas em que a ciência e a tecnologia são componentes determinantes, bem como ofertar estudos de pós-graduação *lato sensu* e *stricto sensu*;
- Orientar a oferta de cursos em sintonia com a consolidação, o fortalecimento e as potencialidades dos arranjos produtivos, culturais e sociais, de âmbito local e regional, privilegiando os mecanismos de inclusão social e de desenvolvimento sustentável;
- Promover a cultura do empreendedorismo e do associativismo, apoiando processos educativos que levem à geração de trabalho e renda;
- Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, voltado à investigação científica, e qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas escolas públicas;
- Oferecer programas especiais de formação pedagógica inicial e



continuada com vistas à formação de docente para a educação profissional e tecnológica e educação básica, de acordo com as demandas de âmbito local e regional, em especial, nas áreas das ciências da natureza (Biologia, Física e Química), Matemática e Ciências Agrícolas;

- Estimular a pesquisa e a investigação científica, visando ao desenvolvimento da ciência e da tecnologia e da inovação, ressaltando a pesquisa aplicada;
- Promover a divulgação científica e programas de extensão, no sentido de disponibilizar para a sociedade, considerada em todas as suas representatividades, as conquistas e benefícios da produção do conhecimento, na perspectiva da cidadania e da inclusão.

4.5 Princípios do *Campus*

O IFMT - *campus* Juína, no desenvolvimento de suas funções e atividades tem buscado ser uma instituição:

- a) Ética, consciente de sua responsabilidade social e compromissada com os valores de justiça, igualdade e fraternidade;
- b) Atuante no resgate da cidadania, na formação do cidadão como ser ético e político, consciente de suas responsabilidades, de seus direitos e deveres, apto a intervir no processo de desenvolvimento socioeconômico da comunidade em que atua, com uma visão integradora de sociedade e do mundo;
- c) Aglutinadora, aberta a todo o saber, crítica, criativa e competente, com vistas a contribuir para o desenvolvimento do Estado e da região em que está inserida;
- d) Comprometida com resultados, onde o seu desenvolvimento será o elevado desempenho acadêmico-científico de sua comunidade;
- e) Aberta a parcerias e alianças com outras instituições, objetivando desenvolver programas de integração com vistas à formação e ao



aperfeiçoamento dos valores humanos destinados à atuação na prática profissional.

O IFMT - *campus* Juína, enquanto instituição educacional pública de formação humana, científica e tecnológica, tem por princípios:

- I. Defesa da educação pública e de qualidade;
- II. Autonomia institucional;
- III. Gestão democrática e descentralização gerencial, gerindo as atividades com ética e responsabilidade, alicerçadas no exercício da moral e da honestidade;
- IV. Compromisso social, parcerias e diálogo permanente com a sociedade;
- V. Valorização do ser humano, com respeito à pluralidade e divergências de ideias, sem discriminação de qualquer natureza;
- VI. Construção e difusão do conhecimento, buscando atender as expectativas da sociedade e as exigências do mercado.

4.6 Finalidades

O IFMT - *campus* Juína é uma instituição de educação superior, básica e profissional, especializada na oferta de educação tecnológica nos diferentes níveis e modalidades de ensino; dotado de autonomia administrativa, financeira, patrimonial, didática e disciplinar, compatíveis com sua personalidade jurídica e de acordo com seus atos constitutivos.

Tem por finalidade formar e qualificar profissionais no âmbito da educação tecnológica para os diversos setores da economia; devendo, ainda, realizar pesquisa aplicada e promover o desenvolvimento tecnológico de novos processos, produtos e serviços, articulado com os setores produtivos e a sociedade, especialmente de abrangência local e regional.

Em conformidade com a legislação específica que rege os institutos federais (Lei nº 11.892/2008), são finalidades deste *campus*:

- I. Ofertar educação profissional e tecnológica, em todos os seus níveis e modalidades, formando e qualificando cidadãos com vistas na atuação



- profissional nos diversos setores da economia, com ênfase no desenvolvimento socioeconômico local, regional e nacional;
- II. Desenvolver a educação profissional e tecnológica como processo educativo e investigativo de geração e adaptação de soluções técnicas e tecnológicas às demandas sociais e peculiaridades regionais;
 - III. Promover a integração e a verticalização da educação básica à educação profissional e educação superior, otimizando a infraestrutura física, os quadros de pessoal e os recursos de gestão;
 - IV. Orientar sua oferta formativa em benefício da consolidação e fortalecimento dos arranjos produtivos, sociais e culturais locais, identificados com base no mapeamento das potencialidades de desenvolvimento socioeconômico e cultural no âmbito de atuação do Instituto Federal;
 - V. Constituir-se em centro de excelência na oferta do ensino de ciências, em geral, e de ciências aplicadas, em particular, estimulando o desenvolvimento de espírito crítico, voltado à investigação empírica;
 - VI. Qualificar-se como centro de referência no apoio à oferta do ensino de ciências nas instituições públicas de ensino, oferecendo capacitação técnica e atualização pedagógica aos docentes das redes públicas de ensino;
 - VII. Desenvolver programas de extensão e de divulgação científica e tecnológica;
 - VIII. Realizar e estimular a pesquisa aplicada, a produção cultural, o empreendedorismo, o cooperativismo e o desenvolvimento científico e tecnológico;
 - IX. Promover a produção, o desenvolvimento e a transferência de tecnologias sociais, notadamente as voltadas à preservação do meio ambiente.

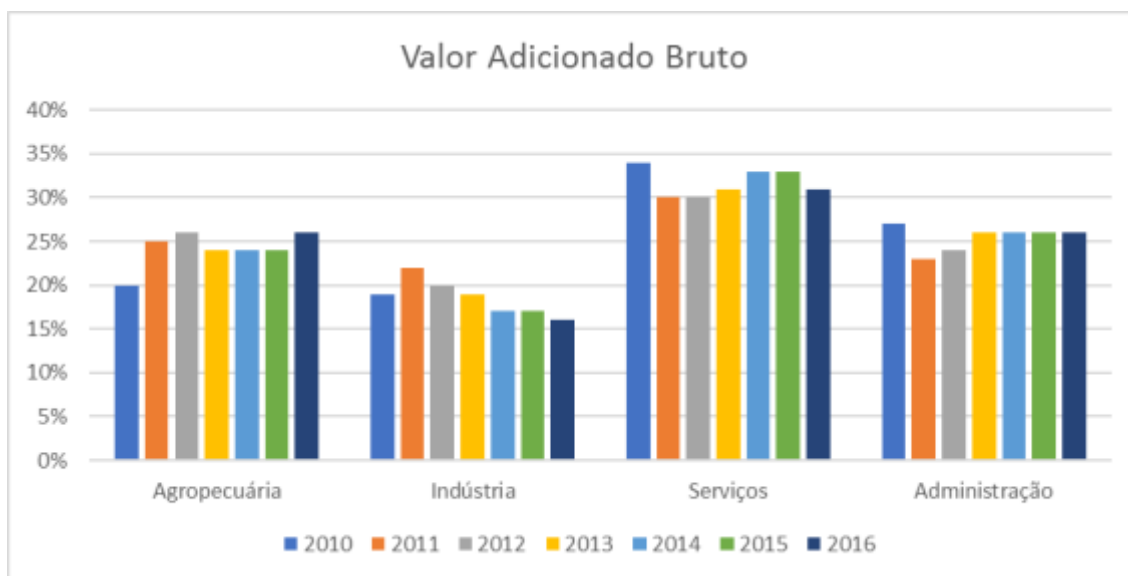


5 – JUSTIFICATIVA

A cidade de Juína situa-se na fronteira agrícola e pecuária da região noroeste do estado de Mato Grosso, sendo uma cidade-polo do Vale do Juruena, contemplando as cidades de Cotriguaçu, Colniza, Juruena, Aripuanã, Brasnorte, Castanheira e Porto dos Gaúchos. Além dos municípios de Juara, Novo Horizonte do Norte e Rondolândia.

A população estimada corresponde a 218.748 habitantes, conforme dados do Instituto Brasileiro de Geografia e Estatística (2020). O perfil de negócios da região se concentra em atividades relacionadas às atividades agropecuárias, indústria madeireira, setor varejista de bens de consumo e serviços.

Conforme dados do IBGE (2018), o PIB da região do Vale do Juruena apresentou uma taxa de crescimento constante desde 2010. O gráfico a seguir mostra a contribuição do valor adicionado ao PIB por setor, considerando o período de 2010 a 2016.



Fonte: IBGE (2018)

Conforme estimativas do Ministério do Trabalho e Previdência, através do RAIS (2017), a região possui 1.635 empresas do setor agropecuário, 4.082 no setor do comércio, 846 na construção civil, 1.389 na indústria e 3.116 no setor de serviços. O gráfico a seguir mostra a participação percentual por setor.



Fonte: RAIS (2017)

O curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio atende à demanda desta nova realidade mercadológica local e regional e propõe uma ampliação das oportunidades no mercado de trabalho aos estudantes, possibilitando a atuação em diversos setores da economia.



6 - OBJETIVOS

6.1 Objetivo Geral

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio do IFMT - *Campus Juína*, tem como objetivo formar profissionais/cidadãos, capazes de se inserir no mercado de trabalho de forma ética, com elevado grau de competência e responsabilidade, formando profissionais com qualificação para atuar no setor de administração de órgão público, privado ou como gestor de sua própria empresa.

6.2 Objetivos Específicos

Os objetivos específicos do curso compreendem:

- I. Desenvolver habilidades para a elaboração e expedição de documentos oficiais ligados à administração.
- II. Proporcionar formação para operações administrativas relacionadas à protocolo e ao gerenciamento de arquivos.
- III. Operacionalizar os conceitos de administração e gestão no contexto das relações do mundo do trabalho atual.
- IV. Dominar as ferramentas e as técnicas dos sistemas de informações voltadas para o gerenciamento de pessoas e de objetos.
- V. Conhecer as técnicas para a elaboração, expedição e o gerenciamento de estoque.



7 - DIRETRIZES DO CURSO

A implantação e o desenvolvimento do curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio do IFMT - *campus* Juína será amparado nos seguintes dispositivos legais:

- Constituição Federal em seus artigos 1º, 6º e 205;
- Lei nº 9.394/1996, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional;
- Lei nº 10.639/2003, que altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências;
- Lei nº 11.645/2008, que institui no currículo oficial da rede de ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira e Indígena";
- Lei nº 13.146, de 6 de Julho de 2015, que institui a Lei Brasileira de Inclusão da Pessoa com Deficiência (Estatuto da Pessoa com Deficiência);
- Lei nº 11.769/2008, que institui a obrigatoriedade do Ensino de Música como conteúdo inserido no Componente Curricular de Artes;
- Lei nº 13.278/2016, que altera o § 6º do art. 26 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que fixa as diretrizes e bases da educação nacional, referente ao ensino da arte;
- Lei nº 11.788/2008, que normatiza o Estágio de Estudantes;
- Lei nº 11.892/2008, que institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica e cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia;
- Lei 11.741/08, que estabelece as Diretrizes e Bases da Educação Nacional, para redimensionar, institucionalizar e integrar as ações da Educação Profissional Técnica de Nível Médio, da Educação de Jovens e Adultos e da Educação Profissional e Tecnológica;
- Lei nº 13.005, de 25 de junho de 2014, que aprova o Plano Nacional de Educação - PNE e dá outras providências;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



- Lei nº 4.769, de 9 de setembro de 1965, que dispõe sobre o exercício da profissão de Técnico de Administração, e dá outras providências;
- Lei nº 7.321, de 13 de junho de 1985, que altera a Denominação do Conselho Federal e dos Conselhos Regionais de Técnicos de Administração, e dá outras Providências;
- Decreto nº 5.626/2005, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS);
- Decreto n. 5.154 de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, e dá outras providências;
- Decreto nº 8.268, de 18 de junho de 2014, que altera o Decreto nº 5.154, de 23 de julho de 2004, que regulamenta o § 2º do art. 36 e os arts. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996;
- Decreto nº 7.037/2009, que aprova o Programa Nacional de Direitos Humanos;
- Decreto nº 7.611/2011, que dispõe sobre a Educação Especial e o Atendimento Educacional Especializado;
- Decreto nº 8.727, de 28 de abril de 2016 - Dispõe sobre o uso do nome social e o reconhecimento da identidade de gênero de pessoas travestis e transexuais no âmbito da administração pública federal direta, autárquica e fundacional;
- Norma nº 9050/2004, da ABNT, que trata sobre acessibilidade a edificações, mobiliário, espaços e equipamentos urbanos e estabelece critérios e parâmetros técnicos a serem observados quanto ao projeto, construção, instalação e adaptação do meio urbano e rural, e de edificações às condições de acessibilidade;
- Parecer CNE/CEB nº 039/2004, que dispõe sobre aplicação do Decreto nº 5.154/2004 na Educação Profissional Técnica de nível médio e no Ensino Médio;
- Parecer CNE/CEB nº 011/2012, que dispõe sobre as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



- Resolução CNE/CEB nº 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio;
- Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica;
- Resolução CNE/CP nº 1/2004 de 17 de junho de 2004 - Institui Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação das Relações Étnico-Raciais e para o Ensino de História e Cultura Afro-Brasileira e Africana;
- Resolução CNE/CP nº 1/2012 de 30 de maio de 2012, que estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos;
- Resolução CNE/CP nº 02/2012 de 15 de junho de 2012, que estabelece as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Ambiental;
- Resolução CNE/CEB nº 02/2020, que aprova a quarta edição do Catálogo Nacional de Cursos Técnicos;
- Resolução nº 043, de 17 de setembro de 2013, que aprova a Normativa do Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE);
- Resolução nº 081/CONSUP/IFMT, de 26 de novembro de 2020, que aprova o Regulamento Didático do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Resolução nº 39/2021, de 26 de outubro de 2021, que trata da Política de Arte e Cultura do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Nota Técnica nº 001/2022, de 03 de fevereiro de 2022, que orienta a organização dos Projetos Pedagógicos de Cursos Técnicos;
- Plano de Desenvolvimento Institucional (2019-2023) do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso;
- Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso (PDI, 2019-2023);
- Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do Instituto Federal de Mato Grosso (2017);
- Portaria nº 25 de 30 de janeiro de 2018, que institui o Plano estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFMT – *campus* Juína;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



- Portaria nº 53 de 03 de abril de 2017, que normatiza a prática de estágio supervisionado dos cursos técnicos, tecnólogos e de bacharelados ofertados pelo Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso - *Campus Juína*.



8 - REQUISITOS DE ACESSO AO CURSO

O ingresso ao Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, do *campus* Juína, dar-se-á por meio de processo seletivo público, regido pelo IFMT, seguindo critérios e formas estabelecidos em editais específicos.

As vagas para ingresso serão destinadas exclusivamente aos candidatos que tenham concluído o Ensino Fundamental. E serão ofertadas anualmente 35 vagas (1 turma), respeitando a reserva de vagas (cotas étnico-raciais e sociais), conforme legislação vigente.

Há também outras formas de ingresso aos cursos técnicos que podem ser adotadas pelo IFMT, conforme previsto no Regulamento Didático, são elas:

- Processos simplificados para vagas remanescentes dos primeiros períodos dos cursos;
- Reopção de curso (transferência interna);
- Transferência externa;
- Mobilidade acadêmica;
- Convênios/intercâmbios;
- Reingresso;
- *Ex officio*.

Como política de inclusão social, o IFMT – *campus* Juína, possui o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específicas - NAPNE, como responsável pela coordenação de atividades e ações que visam a inclusão, a garantia ao acesso, a permanência e a conclusão do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio.



9 – INSCRIÇÃO

Segundo o Regulamento Didático do IFMT, para concorrer a uma das vagas do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio o candidato (precisa ter concluído o ensino fundamental) e deverá preencher o formulário de inscrição disponível na página do IFMT na internet.

É de total responsabilidade do candidato fazer a leitura do edital, realizar a inscrição via formulário, imprimir o boleto bancário/efetuar o pagamento da taxa de inscrição (quando não se encaixar nos critérios de isenção) e acompanhar todas as publicações referentes ao edital no site do IFMT, de modo que tenha conhecimento das informações básicas como: nível de escolaridade, conteúdo programático, data, horário e local para a realização da prova.



10 – MATRÍCULA

Conforme previsto no Regulamento Didático, matrícula é o ato formal pelo qual se dá a vinculação acadêmica do discente ao IFMT após a classificação em Processo Seletivo, mediante a apresentação dos documentos exigidos no edital de seleção ao Setor de Registro Escolar.

O candidato classificado que não efetivar a matrícula no período designado ou não apresentar toda a documentação exigida no edital do processo seletivo perderá a vaga. E não será permitida a frequência às aulas, de discentes não matriculados no curso.

A matrícula poderá ser realizada pelo candidato ou por seu representante legal, sendo de sua inteira responsabilidade a veracidade dos documentos apresentados, sob pena de invalidação da matrícula a qualquer tempo.

Na condição de discente uma pessoa não poderá ocupar simultaneamente 02 (duas) vagas da Educação Básica em cursos ofertados por instituições públicas federais, nos termos da Portaria Ministerial nº 1.862 de 22/12/1992.

10.1 Rematrícula

A rematrícula é a confirmação, pelo estudante, da continuidade dos estudos no mesmo curso e na mesma instituição e deverá ser feita a cada período letivo, depois de concluídas todas as etapas, incluindo prova final, em datas e prazos estabelecidos no calendário acadêmico.

O estudante que não realizar a rematrícula dentro dos prazos estabelecidos será considerado desistente, salvo em caso de justificativa legal apresentada.

10.2 Trancamento de Matrícula

O trancamento de matrícula é o ato pelo qual o estudante suspende os estudos no período letivo em curso, mantendo o vínculo com a Instituição através da matrícula.



Deverá ser solicitado pelo próprio estudante ou, quando menor de idade, por seu responsável legal, mediante requerimento ao Setor de Registro Escolar, obedecendo ao prazo estipulado no calendário acadêmico ou respeitando os casos específicos e prazos previstos no Regulamento Didático do IFMT.

O estudante que trancar a matrícula estará sujeito às alterações curriculares ao ativá-la novamente, e caso tenha ocorrido a extinção do curso, ao retornar do trancamento, poderá pleitear outro curso na mesma área de conhecimento, desde que atendidas as condições previstas nos procedimentos de mudança de cursos.

10.3 Do Desligamento do estudante

O desligamento consiste na perda completa de vínculo formal do estudante com o *campus* e com o curso em que estava matriculado, podendo ocorrer nas seguintes situações:

- I - Em função de transferência para outro *campus* ou instituição;
- II - Em caso de cancelamento de matrícula, que poderá ocorrer das seguintes formas:
 - a) por ato voluntário do estudante ou representante legal, requerido via processo no *campus*;
 - b) por ato administrativo, decorrente de: motivos disciplinares, ingresso irregular no curso ou se verificada matrícula simultânea em cursos do mesmo nível no IFMT ou em outra instituição pública;
 - c) ausência de rematrícula no semestre ou ano, se em cursos semestrais ou anuais;
 - d) matrícula efetivada e não comparecimento no curso.

Nos casos de ausência às aulas por período igual ou superior a 25% do período letivo, o *campus* poderá cancelar a matrícula, desde que seja:

- I - Assegurado o direito ao contraditório e à ampla defesa do estudante para as ausências;
- II - Comunicado ao estudante o procedimento de desligamento;
- III - Em caso de lugar incerto ou não sabido, deverá ser publicada chamada



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



interna no site e/ou em murais da instituição para que o estudante regularize a sua participação no curso.



11 – TRANSFERÊNCIA

A transferência do estudante do IFMT – *campus* Juína para outra Instituição será concedida em qualquer época do ano, por solicitação do próprio estudante ou por seu responsável legal, junto ao setor de registro escolar que fornecerá a documentação necessária no prazo de 30 (trinta) dias, desde que o discente apresente negativa de débitos com a instituição.

11.1 Transferência Interna

A transferência interna (reopção de curso) será viabilizada para estudantes devidamente matriculados no IFMT, condicionada à existência de vaga, que manifestem interesse na mudança de turno ou do curso de origem para outro curso de mesmo nível e no mesmo *campus*, respeitando os seguintes critérios: mesma modalidade e área ou eixo afim, mesma modalidade e outra área ou eixo, outra modalidade e área ou eixo afim.

As transferências fora de áreas afins serão tratadas como excepcionalidades, como em casos de saúde, amparo a menor e adaptações a necessidades específicas (Lei 7.853/1989), devidamente comprovadas, desde que sejam respeitados os procedimentos dispostos para adaptações ao itinerário do curso de destino.

11.2 Transferência Externa

A transferência externa é o ato formal de migração de estudantes regularmente matriculados para o mesmo curso ou cursos afins, do mesmo nível de ensino, de diferentes campi do IFMT ou de outras instituições públicas ou privadas nacionais credenciadas.

Nos cursos técnicos de nível médio, para solicitar a transferência externa, o candidato deverá estar regularmente matriculado na instituição de origem e ter concluído o primeiro semestre letivo, independentemente se curso anual ou semestral.

É vedada a transferência de estudantes do ensino médio regular para os cursos técnicos na forma integrada e não será aceita a transferência de



estudantes com pendências ou sujeitos à recuperação quando não for possível efetuar a adaptação curricular necessária, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei.

É vedada ainda a transferência externa para o primeiro semestre letivo, exceto nos casos compulsórios, previstos em lei e nos casos de vulnerabilidade social, decorrente de maus-tratos, assédio, violência doméstica, risco à vida, saúde e outros.

Outras normas regulamentares serão definidas pelo Regulamento Didático do IFMT.

11.3 Transferência *Ex Officio*

De acordo com o Regulamento Didático do IFMT, transferência *ex officio* é a mudança de um servidor público federal, civil ou militar, de um município ou estado para outro, por determinação da instituição, para atender aos interesses da Administração Pública.

Segundo a Lei nº 9.536/97, que regulamenta o parágrafo único do art. 49 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, a transferência *ex officio* será efetivada, entre instituições vinculadas a qualquer sistema de ensino, em qualquer época do ano e independente da existência de vaga, quando se tratar de servidor público federal civil ou militar estudante, ou seu dependente estudante, se requerida em razão de comprovada remoção ou transferência de ofício, que acarrete mudança de domicílio para o município onde se situe a instituição recebedora, ou para localidade mais próxima desta.

O critério acima mencionado não se aplica quando o interessado na transferência *ex officio* se deslocar para assumir cargo efetivo em razão de concurso público, cargo comissionado ou função de confiança.

É imprescindível que o curso de origem do estudante seja autorizado ou reconhecido pelo MEC e o interessado na transferência *ex officio* deverá vir de instituição pública e de curso idêntico ou afim ao curso do IFMT para o qual



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



pleiteia transferência.

Para requerer a matrícula por transferência *ex officio* o candidato deverá apresentar no *campus* todos os documentos previstos no Regulamento Didático do IFMT.



12 - PERFIL PROFISSIONAL

De acordo com o CNCT - Catálogo Nacional de Cursos Técnicos (2022), o estudante concluinte do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio ofertado pelo IFMT *campus* Juína deverá possuir um perfil que o habilite a desempenhar atividades voltadas para o apoio administrativo e que seja capaz de se inserir no mundo do trabalho de modo compromissado com o desenvolvimento regional sustentável, atuando com respeito aos princípios éticos. Tendo flexibilidade frente às novas possibilidades de aperfeiçoamento e ocupação. Sejam cidadãos críticos e dinâmicos em busca de novos conhecimentos, inserindo-se como sujeito ativo, participativo, responsável e consciente na vida social, política e cultural.

O profissional técnico na área tem por característica a capacidade de trabalho em conjunto, a proatividade, a atuação no mercado de trabalho de forma criativa, ética, empreendedora e a consciência dos impactos socioculturais de suas ações. Essa aptidão dará suporte à inserção dos egressos no mercado de trabalho, não apenas como mais um profissional, mas sim, enquanto pessoa capaz de contribuir com o desenvolvimento socioeconômico onde está inserido.

Assim, o perfil do profissional formado no Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio é evidenciado pela capacidade de:

- Realizar as funções de apoio administrativo em organizações.
- Executar e controlar os procedimentos organizacionais.
- Arquivar e organizar contas a pagar, executar operações bancárias, controlar estoques, cadastrar fornecedores e alimentar planilhas de informação.
- Operar o sistema de informação gerencial da folha de pagamento, executar cálculos referentes à concessão de benefícios, preencher formulários de admissão e demissão.
- Desenvolver uma visão sistêmica do ambiente organizacional e suas influências, assim como o relacionamento com o cliente.
- Desenvolver uma visão que oportunize conhecimento do mercado



consumidor.

- Conhecer princípios e aplicações de processos de prestação de serviços e logísticos.
- Desenvolver uma visão de gestão de pessoas.
- Utilizar ferramentas informáticas como recursos de apoio e suporte às operações organizacionais. Operar sistemas de informações gerenciais de pessoal e material.
- Elaborar plano de negócios, de acordo com a legislação vigente, a partir da identificação de oportunidades de mercado.
- Capacidade de pensar estrategicamente, definindo e solucionando problemas através da tomada de decisão;
- Capacidade de incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;
- Capacidade de pensar estrategicamente, definindo e solucionando problemas através da tomada de decisão;
- Capacidade de desenvolver raciocínio lógico, crítico e analítico nos diversos âmbitos gerenciais, organizacionais e sociais;
- Capacidade de incentivar a pesquisa e a investigação científica, visando o desenvolvimento da ciência e da tecnologia;

Além disso, o técnico em administração formado pelo IFMT *campus* Juína terá como perfil a capacidade de fazer avaliação e auxiliar na tomada de decisões nos seguintes campos de atuação: área de recursos humanos, marketing, setor financeiro, setor econômico, patrimonial e entre outras áreas afins; considerando os princípios éticos, humanos, sociais e ambientais, tanto em instituições públicas, privadas e terceiro setor.



13 - ORGANIZAÇÃO CURRICULAR

A organização curricular vem ao encontro do que estabelece as determinações legais vigentes, possibilitando o desenvolvimento do curso de maneira integrada, proporcionando a indissociabilidade da formação geral e da formação profissional.

Diante disso, a formação do estudante se dará por meio de aulas teóricas e práticas, desenvolvimentos de projetos de pesquisa, extensão, ensino, estágio e atividades que consideram a indissociabilidade da formação geral e profissional, considerando ainda a formação humana integral, a omnilateralidade e a politécnica como nossos pilares para o desenvolvimento de nossas atividades buscando alcançar o perfil profissional traçado.

O Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, na modalidade presencial, terá como tempo mínimo para integralização da matriz curricular 3 (três) anos e prazo máximo sugerido de 06 (seis) e serão ofertadas 35 vagas anuais, por turma.

O referido curso contará com carga horária total de 3.254 (três mil duzentos e cinquenta e quatro) horas, sendo 3.094 (três mil e noventa e quatro) horas relativas aos componentes curriculares e 160 (cento e sessenta) horas de Estágio Curricular Supervisionado Obrigatório.

As aulas estão de acordo com o que estabelece a Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional – LDB, com 200 dias de efetivo trabalho e terão duração de 50 minutos cada de acordo com a Regulamento Didático vigente, que estipula a duração da hora-aula. As aulas ocorrerão de segunda a sexta-feira, no período matutino e também com atividades no período vespertino, sendo 31 aulas por semana no 1º ano e 30 aulas por semana no 2º e 3º anos. Podendo haver aulas aos sábados em função da necessidade de ajuste da matriz curricular do curso ou calendário acadêmico.

O curso será desenvolvido com atividades no período matutino e também com atividades no período vespertino possibilitando aos estudantes, além das aulas ministradas em sala de aula, momentos para reforço, estudos de



recuperação processual, projetos de ensino, pesquisa e extensão, projetos integradores, palestras de estágios e outras atividades que tenham como finalidade aperfeiçoar o processo de ensino e aprendizagem.

Atendendo aos preceitos da Lei nº 11.645/2008 e a Resolução CNE/CP nº 01/2004, a temática História e Cultura Afro-brasileira e Indígena será trabalhada na disciplina de Língua Portuguesa, História, Sociologia, bem como, através de palestras realizadas no Dia da Consciência Negra, além, das ações previstas no calendário escolar que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo.

Em atendimento ao Decreto no 5.626, de 22 de dezembro de 2005, a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002 e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000; o ensino da Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), será ofertada como disciplina optativa no 2º ano, aqui entendida como uma disciplina não obrigatória, como curso livre, de acordo com a disponibilidade de docente para ministrá-la e número mínimo de 20 (vinte) alunos matriculados para cursá-la. Tendo em vista que o campus tem por obrigação ofertar a disciplina Libras para atender não somente aos estudantes do curso em tela mas para todos os estudantes do campus. Desta forma, a Libras será um curso livre, realizado em um período específico, caso haja público, pois trata-se de disciplina optativa e não obrigatória.

Atenderá também, aos preceitos previstos em lei, de modo transversal, através de ações que serão desenvolvidas no decorrer do ano letivo, devidamente previstas em calendário escolar, as temáticas abaixo:

- Educação Ambiental;
- Direitos Humanos;
- Educação para o trânsito;
- Educação Inclusiva;



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



14 - Matriz Curricular Nº 01 – turmas ingressantes a partir de 2024

A seguir apresentamos a distribuição dos componentes curriculares divididos em um período de três anos, organizados a partir de 03 (três) núcleos de formação: Núcleo Básico, Núcleo Politécnico e Núcleo Tecnológico, os quais serão perpassados pela Prática Profissional, pela Pesquisa e Extensão, pelo Estágio Curricular e pela visão de Formação Integral.

Núcleo Básico	Componentes Curriculares do Núcleo Básico
Núcleo Tecnológico	Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico
Núcleo Politécnico	Componentes Curriculares dos Núcleos Básico ou Tecnológico com articulação no Núcleo Politécnico

Primeiro ano – Núcleos Básico, Tecnológico e Politécnico: (17 componentes curriculares)

Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Básico	Biologia	68h	Ciências Naturais
	Filosofia	34h	Ciências Humanas
	Física	68h	Ciências Naturais
Componentes Curriculares do Núcleo Básico articulados com o Núcleo Politécnico	Artes	34h	Linguagens
	Educação Física	34h	Linguagens
	Geografia	68h	Ciências Humanas
	História	68h	Ciências Humanas
	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	34h	Linguagens
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	68h	Linguagens
	Língua Portuguesa e Literatura	102h	Linguagens
	Matemática	102h	Ciências Exatas
	Química	68h	Ciências Naturais
	Sociologia	34h	Ciências Humanas
Carga Horária do Núcleo Básico no Primeiro Ano		782 horas	

Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico articulados com o Núcleo Politécnico	Informática Aplicada	68h	Sociais e Aplicadas
	Gestão de Pessoas e Competências Comportamentais	68h	Sociais e Aplicadas
	Contabilidade Básica	68h	Sociais e Aplicadas
	Marketing	68h	Sociais e Aplicadas
Carga Horária do Núcleo Tecnológico no Primeiro Ano		272 horas	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Segundo ano – Núcleos Básico, Tecnológico e Politécnico: (16 componentes curriculares)

Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Básico	Artes	68h	Linguagens
	Biologia	68h	Ciências Naturais
	Física	68h	Ciências Naturais
	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	34h	Linguagens
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	68h	Linguagens
	Língua Portuguesa e Literatura	102h	Linguagens
	Matemática	102h	Ciências Exatas
	Química	68h	Ciências Naturais
Componentes Curriculares do Núcleo Básico articulados com o Núcleo Politécnico	Educação Física	34h	Linguagens
	Geografia	34h	Ciências Humanas
	História	34h	Ciências Humanas
Carga Horária do Núcleo Básico no Segundo Ano		680 horas	

Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico articulados com o Núcleo Politécnico	Trabalho e Sociedade	68	Sociais e Aplicadas
	Rotinas Administrativas	68	Sociais e Aplicadas
	Análise de Custos	68	Sociais e Aplicadas
	Matemática Financeira	68	Sociais e Aplicadas
	Administração de materiais e logística	68	Sociais e Aplicadas
Carga Horária do Núcleo Tecnológico no Segundo Ano		340 horas	

Terceiro ano – Núcleos Básico, Tecnológico e Politécnico: (16 componentes curriculares)

Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Básico	Biologia	68	Ciências Naturais
	Filosofia	34	Ciências Humanas
	Física	68	Ciências Naturais
	Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	68	Linguagens
	Língua Estrangeira Moderna - Inglês	34	Linguagens
	Língua Portuguesa e Literatura	102	Linguagens
	Sociologia	34	Ciências Humanas
Componentes Curriculares do Núcleo Básico articulados com o Núcleo Politécnico	Educação Física	34	Linguagens
	Geografia	68	Ciências Humanas
	História	68	Ciências Humanas
	Matemática	102	Ciências Exatas
	Química	68	Ciências Naturais
Carga Horária do Núcleo Básico no Terceiro Ano		748 horas	



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Núcleos de Formação	Componentes Curriculares	Carga Horária	Área de Conhecimento
Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico	Empreendedorismo	68	Sociais e Aplicadas
Componentes Curriculares do Núcleo Tecnológico articulados com o Núcleo Politécnico	Gestão Pública	68	Sociais e Aplicadas
	Estatística Básica	68	Sociais e Aplicadas
	Introdução a Economia	68	Sociais e Aplicadas
Carga Horária do Núcleo Tecnológico no Terceiro Ano		272 horas	

Estágio Profissional Supervisionado	160 horas
-------------------------------------	-----------

Carga horária da Matriz Curricular

Divisão da carga horária no primeiro ano dentro dos Núcleos de formação	
Núcleo Básico	Carga horária proposta
	782 Horas (74,2 %)
Núcleo Tecnológico	Carga horária proposta
	272 Horas (25,8 %)
Das 1054 horas do curso, 884 horas serão de componentes curriculares – tanto do Núcleo Básico como do Tecnológico – que também compõem o que denominamos Núcleo Politécnico, ou seja, trata-se da carga horária dos componentes curriculares integradores	
Horas aulas semanais (50 min)	31 Aulas semanais
Carga horária anual no Primeiro ano: 1054 horas	

Divisão da carga horária no segundo o ano dentro dos Núcleos de formação	
Núcleo Básico	Carga horária proposta
	680 Horas (66,66 %)
Núcleo Tecnológico	Carga horária proposta
	340 Horas (33,33%)
Das 1020 horas do curso, 442 horas serão de componentes curriculares – tanto do Núcleo Básico como do Tecnológico – que também compõem o que denominamos Núcleo Politécnico, ou seja, trata-se da carga horária dos componentes curriculares integradores	
Horas aulas semanais (50 min)	30 Aulas semanais
Carga horária anual no segundo ano: 1020 horas	

Divisão da carga horária no terceiro ano dentro dos Núcleos de formação	
Núcleo Básico	Carga horária proposta
	748 Horas (73,33%)
Núcleo Tecnológico	Carga horária proposta
	272 Horas (26,66%)
Das 1020 horas do curso, 544 horas serão de componentes curriculares – tanto do Núcleo Básico como do Tecnológico – que também compõem o que denominamos Núcleo Politécnico, ou seja, trata-se da carga horária dos componentes curriculares integradores	
Horas aulas semanais (50 min)	30 Aulas semanais
Carga horária anual no terceiro ano: 1020 horas	

Carga horária total do Núcleo Básico	2210 horas
Carga horária total do Núcleo Tecnológico	884 horas
Das 3094 horas do curso, 1870 horas serão de componentes curriculares – tanto do Núcleo Básico como do Tecnológico – que também compõem o que denominamos Núcleo Politécnico, ou seja, trata-se da carga horária dos componentes curriculares integradores	
Carga horária total dos componentes curriculares	3094 horas
Estágio Profissional Supervisionado	160 horas



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



Carga Horária total do curso (Componentes Curriculares e Estágio Profissional)	3 254 horas
--	----------------

Obs.: O curso atende a Resolução Consepe nº 39/2021, pois embora o componente curricular Artes seja ofertado apenas para os 1º e 2º anos, também está contemplado no 3º ano, por meio do trabalho interdisciplinar.

Disciplina Optativa

Disciplina Optativa	
Disciplina	Carga Horária
Língua Brasileira de Sinais-LIBRAS	34



15 - EMENTAS DOS COMPONENTES CURRICULARES

Ementas do 1º Ano

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Artes	1º Ano	34
CH Teórica: 29	CH prática: 5	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Percepção artística e estética; Manifestação expressiva do homem como ser político e histórico-social, através das diferentes matrizes (verbal, visual, espacial e sonora) vista por modalidades – das artes cênicas, das artes corporais, das artes musicais, das artes plásticas, das artes visuais, etc. – isoladas ou de forma integrada; Valorização das diferentes formas de manifestações artísticas como meio de acesso e compreensão das diversas culturas; Identificação e valorização da arte local e nacional; Disponibilidade e autonomia para realizar e apreciar produções artísticas, expressando ideias, valorizando sentimentos e percepções; Reconhecimento da importância de frequentar instituições culturais onde obras artísticas sejam apresentadas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Percepção artística com ênfase na <i>poética</i> e na <i>estética</i> .

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa, História, Sociologia, Educação Física, Marketing e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DALDEGAN, Valentina; DOTTORI, Maurício. Elementos de história das artes . Curitiba: Editora InterSaberes, 2016.
GOMBRICH, Ernst Hans; TORROELLA, Rafael Santos; SETÓ, Javier. Historia del arte . New York: Phaidon, 1997.
HADJINICOLAOU, Nicos. Historia del arte y lucha de clases . Siglo XXI, 1999.
SANT'ANA, Edson Hansen. Arte ou Artes: ideologia representativa <i>versus</i> epistemologia da área. In: Artes: Processos e Acessos . Londrina: Editora Atena, 2020.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GRAÇA, Proença. História da Arte . São Paulo: Editora Ática, 2007.
RICALDES, João. História da Arte em 200 obras . Joinville: Clube de Autores, 2020.
HODGE, Susie. Breve História da Arte: Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas . São Paulo: Editora Olhares, 2021.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	1º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução à Biologia. Ecologia. Bioquímica celular. Biologia celular.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Ecologia.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura. Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
JUNQUEIRA, L. C.; CARNEIRO, J. Biologia Celular e Molecular . Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 8ª edição, 2005.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 3. ed. - São Paulo, Saraiva. 2013.
ODUM, E. P. Fundamentos da Ecologia . Editora Guanabara S/A, RJ. 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALBERTS, B. D. et al. Fundamentos da Biologia Celular - Uma introdução a Biologia Molecular da Célula. Editora Artmed, Porto Alegre, 2ª edição, 2006.
COOPER, L. C.; CARNEIRO, J. A Célula: Uma Abordagem Molecular . 2ª Ed. Porto Alegre, Artmed, 2005.
DE ROBERTIS, E. M. F.; HIB, J. Bases da Biologia Celular e Molecular . Ed. Guanabara Koogan S/A, Rio de Janeiro, 4ª edição, 2006.
PINTO-COELHO, R. M. Fundamentos em Ecologia . Ed. ARTMED. Porto Alegre. 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



RICKLEFS, R. E. **A Economia da Natureza**. 5ª ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2003.

Z



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	1º Ano	34
CH Teórica: 8	CH prática: 26	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Evolução da atividade física e da educação física e seus significados ao longo da história da humanidade; Aquecimento X Alongamento e sua importância na prática esportiva; Fisiologia Básica; Atividade Física X Exercício Físico; Noções de nutrição, Sistemas Energéticos e Controle de Peso Corporal; Hábitos Posturais e Distúrbios Posturais; Saúde e Qualidade de vida (saúde); Sedentarismo e Obesidade; Recomendações da OMS para prática de atividade física; JOGOS: Recreativos; Cooperativos; Competitivos; Pré-Desportivos, de cunho tradicional ou Popular, Dramáticos, de Oposição, de Origem Indígena e Africana; Diferenças entre jogos e esportes. ESPORTE: Coletivos: basquetebol, voleibol, futsal, handebol, futebol; Individuais: Atletismo e Xadrez; Esporte rendimento e mídia; Classificação dos Esportes; Regras, fundamentos, técnicas e tática; Temas transversais x Educação Física (os temas serão abordados conforme os assuntos em destaque na mídia).

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Práticas corporais sistematizadas – aptidão física relacionada à saúde.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Artes e Gestão de Pessoas e Competências Comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GUISELINI, M. Aptidão física, saúde e bem estar . Phorte, 2006. NAVARRO, A. C.; ALMEIDA, R. de; SANTANA, W. C. de. Pedagogia do esporte: jogos esportivos coletivos . São Paulo: Phorte Editora, 2015. ROTH, K.; KROGER C. Escola da bola: um ABC para iniciantes nos jogos esportivos . 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



MARIOTTI, F. **A recreação, o jogo e os jogos.** 2ª Ed. São Paulo: Shape Editora, 2004.

AMARAL, J. D. do. **Jogos cooperativos.** 4ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2009.

LOPES, A A. S. M. **A criança e o adolescente no esporte: como deveria ser.** São Paulo: Phorte Editora. 2007.

MONTEIRO, F.P. **Educação física escolar e jogos cooperativos: uma relação possível.** São Paulo: Phorte Editora, 2012.

MELO, R. S. **Futebol: 1000 exercícios.** 5ª ed. Sprint, 2003.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	1º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreendendo a sociedade com o estudo da filosofia; Conceitos Filosóficos; Origem da Filosofia; Exigências e Funções da reflexão filosófica; Senso crítico e senso comum; Filosofias de vida; Concepções de verdade; As diversas concepções de ser; A sociedade pós-industrial.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Senso crítico e senso comum; Filosofias de vida; Concepções de verdade; As diversas concepções de ser.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Sociologia, Matemática e História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia . São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. Filosofia : Ensino Médio, volume único. São Paulo: Ática, 2005.
CHALITA, G. Vivendo a Filosofia . São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GALLO, S; KOHAN, W. O (orgs). Filosofia no Ensino Médio . Petrópolis: Vozes, 2000.
HOHAM & WAKSMAN. Perpectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil . In: FÁVERO. A. A; KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Juí: editora da UNUJUÍ, 2002.
CERQUEIRA, Luiz A. & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica . 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1979.
AQUINO, Tomás de. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna . Petrópolis: Vozes, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	1º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Movimentos, Variações e Conservações; Princípio da Inércia; O Princípio Fundamental da Dinâmica; Princípio da Ação e Reação; Aplicações das Leis de Newton; Hidrostática; Quantidade de Movimento e Impulso; Energia e Trabalho; Máquinas Simples; Teoria do Big Bang; As leis de Kepler do movimento planetário; A Lei da gravitação universal.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
As leis de Kepler do movimento planetário; A Lei da gravitação universal.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Educação Física, Matemática e Biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GASPAR, A. Física , volume único. 1ª edição. Editora Ática. São Paulo – SP. 2.005.
KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física . Volume 1. 12ª edição. Editora Saraiva. São Paulo – SP. 1.998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio . Volume 1. 1ª edição. Editora Scipione. São Paulo – SP. 2.007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único . São Paulo: Scipione, v. 1. 2008.
GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física . São Paulo:USP, 1999.
PARANÁ, D. N. S., Física . Volume Único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo. Ed. Ática. 2000.
RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.
BONJORNIO, J. R., BONJORNIO, R. A., BONJORNIO, V., RAMOS, C. M. Física Fundamental . Volume Único. São Paulo. Ed. FTD. 1999.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	1º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Coordenadas Geográficas; O Movimento de Rotação da Terra e os fusos Horários; O Movimento de Translação da Terra e as Estações do Ano; Cartografia; O Tempo Geológico e as Placas Tectônicas; A Estrutura da terra; A Dinâmica Interna e Externa do Relevo; As várias Fisionomias da Superfície da Terra; A Atmosfera e os fenômenos meteorológicos; Os Fatores que Influenciam o Clima; Tipos de Clima; Os Grandes Biomas Terrestres; A Água no Planeta; As Águas Continentais; A População da Terra: Fatores de Crescimento e Teorias Demográficas; As Atividades Agropecuárias e os Sistemas Agrários; Energia – o motor da vida; A Destruição da Natureza; O Lixo Urbano e os Impactos Ambientais Causados pela Poluição; A Poluição do Ar; Inversão Térmica, Ilhas de calor e Chuva Ácida; Desenvolvimento Sustentável. Geografia de Mato Grosso: Contextualização – Cotidiano de Modernidade; Expansão Ocupacional e Construção Geográfica do Território; Processo de Ocupação e Formação Territorial; Políticas e Estratégias de Ocupação; A Colonização no Século XX; Dinâmica Populacional de Mato Grosso.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estudo de cartografia. Os domínios morfoclimáticos brasileiros; a natureza e a ação antrópica.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física, Biologia, Educação Física, Gestão de Pessoas e Competências comportamentais, Marketing e Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
TÉRCIO, Lúcia Maria. Geografia – Série Novo Ensino Médio. São Paulo, Ática, 2005.
VESENTINI, José W. Geografia – Série Brasil. São Paulo, Ática, 2003.
DIAMANTINO, Pereira et alii – Geografia Ciência do Espaço – O espaço Mundial. São Paulo, Atual Editora, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos Rumos da Cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

GONCALVES, Carlos Walter P. Paixão da Terra – **Ensaaios Críticos de Geografia.** Rio de Janeiro, Socii, 1984.

VESENTINI, José W. – **Sociedade e Espaço.** Geografia Geral e do Brasil. São Paulo.
MAGNOLI, Demétrio et al. – **A nova Geografia** – Estudos de Geografia Geral. São Paulo, Moderna, 1992.

SENE, Eustáquio de – **Geografia** – Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo, Scipione, 1998



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	1º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Pré-História: das origens ao surgimento da agricultura e a domesticação de animais; Mesopotâmia; O sistema de produção agrícola no crescente fértil; Antiguidade oriental; Antiguidade Clássica; A terra, o trabalho e a produção agrícola na antiguidade clássica; Império bizantino; Islamismo; Formação do Mundo Feudal; A produção agropecuária e os sistemas de produção no mundo feudal; A crise organização social e as novas tecnologias para agricultura; Renascimento cultural; Reforma Religiosa; Grandes navegações.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Pré-História: das origens ao surgimento da agricultura e a domesticação de animais; Antiguidade oriental.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Sociologia, Matemática, Contabilidade Básica e Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento . Vol.:01. 2º Ed.São Paulo: Ática,2013.
M'BOKOLO, Elikia. África Negra – História e civilizações. (Tomo I) Casa das Áfricas/Edufba, 2009.
FAUSTO, Boris. História do Brasil . Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula : visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.
HOBSBAWM, Eric. A Era das Revoluções (1789-1848). 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.



SIQUEIRA, E. M. **História de Mato Grosso:** da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra:** índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994

M'BOKOLO, Elikia. **África Negra: história e civilizações.** Tomo II (Do século XIX aos nossos dias). Salvador: EDUFBA; São Paulo: Casa das Áfricas, 2011



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Informática Aplicada	1º Ano	68
CH Teórica: 17	CH prática: 51	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos básicos da computação; Histórico e evolução dos computadores; Conceitos básicos de hardware, software e redes de computadores; Fundamentos de sistemas operacionais: Windows e Linux; Utilização e configuração de um sistema operacional, manipulação de arquivos; Utilização de aplicativos para escritório: processadores de texto, planilhas eletrônicas, apresentação multimídia; Formatação de trabalhos acadêmicos de acordo com normas da ABNT; Utilização da rede mundial de computadores(Internet) como instrumento de pesquisa; Introdução aos sistemas de informação gerencial.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Sistemas Operacionais. Editor de texto, software de apresentação e planilha eletrônica.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Marketing, Química, Matemática, Gestão de Pessoas e competências comportamentais, Contabilidade Básica e Língua Estrangeira Moderna - inglês.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
VELLOSO, Fernando de Castro. Informática : conceitos básicos. -7. ed. Rev. E atualizada – Rio de Janeiro: Elsevier, 2004.
JR, Marcellino F. Paula. Ubuntu – guia prático para iniciantes. Editora: Ciência moderna, 2007.
BRAGA, William. Open Office : Calc & Writer. Editora: Alta Books, 2006.
GERSTING, J. L. Fundamentos Matemáticos para a Ciência da computação - Um tratamento moderno da matemática discreta . 5ª edição. Rio de Janeiro: Editora LTC, 2004.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
REHDER, Wellington da Silva; ARAÚJO, Adriana de Fátima. Impress : Recursos e



Aplicações em Apresentação de Slides. Editora: Viena, 2008.

TANENBAUM, A. S. **Sistemas Operacionais Modernos**. 3ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.

TANENBAUM, A. S.; WETHERALL, D. **Redes de computadores**. 5ª edição. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2011.

SHUEN, A. **WEB 2.0: Guia Estratégico**. Rio de Janeiro: Editora Alta Books, 2008.

Kernighan, B.W. E Ritchie, D.M. "C - A Linguagem de Programação Padrão ANSI". Ed. *Campus*, Rio de Janeiro, 1989.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	1º Ano	34
CH Teórica: 24	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para a área técnica.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Marketing e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARIAS, Sandra Di Leullo. Espanhol Urgente Para Brasileiros . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MORENO, Concha. Avance : Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.
ALVES, Angélica Mello. Mucho : español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español : curso de lengua y cultura hispánica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009.
ALVES. Adda-Nari M.; MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007.
MELONE, Enrique. Tiempo Español : lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



CHOZAS, D. y DORNELES, F. **Dificultades del español para brasileños**. Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	1º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Simple Present; Simple Past: verbos regulares e irregulares; Pronomes interrogativos; Expressões de tempo; Advérbios de frequência; Futuro com Will e Be Going To; Atividades de “Listening” e “Speaking”; Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Atividades de escuta e fala; Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Marketing, Informática Aplicada e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DAVIES, Ben P. Inglês em 50 aulas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FERRARI, M. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2008.
HOLLAENDER, A. & SANDERS, S. Keyword: a complete English Course . São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês . V. Unico. São Paulo: Atica, 2009.
RICHARDS, Jack. Interchange intro . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange 1 . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange 2 . New York: Cambridge University Press, 2005.
SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2008.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



VELLOSO, M. S. **Inglês instrumental**. Brasília: Vestcon, 2009



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	1º Ano	102
CH Teórica: 80	CH prática: 22	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
As variedades linguísticas regionais; Introdução ao gênero textual; Figuras de linguagem; Texto e Discurso – coerência, intertextualidade, interdiscursividade e paródia; Fonologia; Morfologia; Ortografia; Gêneros literários; Trovadorismo; Humanismo; Classicismo; Barroco Português e Brasileiro; Neoclassicismo e Arcadismo. O indígena, sua história, suas diferentes etnias e culturas no Brasil; Introdução à Análise do Discurso; Gênero Textual: Relatório Técnico-Científico; Sociolinguística; Linguística Textual; Teorias Literárias.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Linguística Textual; Teorias Literárias.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Artes, Sociologia, História, Matemática, Educação Física, Marketing e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMARAL, Emília <i>et al.</i> Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1998.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 3. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
COCCO, Marta. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral, 2006.
MAGALHÃES, Hilda Gomes. Historia da literatura em Mato Grosso (Séc. XX) . Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.
LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	1º Ano	102
CH Teórica: 102	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conjuntos Numéricos; Regra de Três Simples e Composta; Função; Função Afim; Função Quadrática; Função Exponencial; Logaritmos e Função Logarítmica; Progressão Aritmética; Progressão Geométrica; Geometria Plana.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Conjuntos Numéricos; Regra de Três Simples e Composta; Função.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física, Informática Aplicada e Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática : Contexto e Aplicações. Vol. 1. São Paulo: Editora Ática, 2012.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática : Ciência e Aplicações. São Paulo: Saraiva, 2010.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar . Vol. 1. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DOLCE, O.; POMPEU, J. N. Fundamentos de matemática elementar : geometria plana. Vol. 9. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : Conjuntos, funções. Vol. 1. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; MURAKAMI, C. Fundamentos de matemática elementar : logaritmos. Vol. 2. 9ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
MACHADO, A. S. Matemática Temas e Metas : conjuntos e funções. 2º ed. São Paulo: 1988.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2º ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	1º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução ao estudo da química; Substâncias químicas; Átomos e moléculas; Introdução à estrutura atômica; Tabela periódica dos elementos; Ligações químicas interatômicas; Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares; Princípios de Química Inorgânica; Funções Inorgânicas; Reações químicas; Cálculo Estequiométrico; O comportamento físico dos gases.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Geometria molecular e ligações químicas intermoleculares; Princípios de Química Inorgânica

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Informática Aplicada e Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L; Química : de olho no mundo do trabalho. São Paulo, Scipione, 2003.
FELTRE, R; Química Geral . São Paulo, Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química : Cidadania, participação e transformação. São Paulo, FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo, Nova Geração, 2005.
VANIN, J. A.; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro. 2. ed. São Paulo, Moderna, 2005.
CARVALHO, Geraldo C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997 3v. Curso



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio - 2011 25.

LEMBO. Química – **Realidade e Contexto**. São Paulo: Ática. 2003.

REIS, Martha. **Química Integral**. São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	1º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução a sociologia; Os primeiros sociólogos; A organização da sociedade moderna capitalista; Trabalho e Capitalismo, Estrutura e organização social; Instituições sociais; Processos sociais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Trabalho e Capitalismo, Estrutura e organização social; Instituições sociais; Processos sociais.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Filosofia, História, Marketing e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LAKATOS, E. M.. Marconi, M. de A.. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo, atlas, 2006.
MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M.. Diversidade Sócio Cultural em Mato Grosso . Cuiabá - MT: entrelinhas 2008.
CHINOY, Ely. Sociedade : uma introdução à sociologia. São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
OLIVEIRA, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo César Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro:Imperial Novo Milênio, 2007.
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
FERNANDES, Florestan. A natureza sociológica da sociologia . São Paulo: Ática, 1980.
GIROUX, H. Pedagogia Social . São Paulo: Cortez, 1983.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Contabilidade Básica	1º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
História da contabilidade comercial e o campo de sua aplicação: Contabilização da constituição e abertura de empresas comerciais. Princípios fundamentais de contabilidade. Registro de operações específicas da gestão de uma empresa comercial. Apuração do resultado exercício social. Balancete de verificação. Demonstrativo do Resultado do Exercício- DRE. Balanço Patrimonial- BP.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Apuração do resultado exercício social. Balancete de verificação. Demonstrativo do Resultado do Exercício- DRE. Balanço Patrimonial- BP.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Informática Aplicada e Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
IUDÍCIBUS, S. de; MARION, J. C. Contabilidade comercial : atualizado conforme lei nº11.638/07 e lei nº11.941/09. 9. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
RIBEIRO, O. M. Contabilidade comercial fácil . 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CREPALDI, S. A; CREPALDI, G. S. Contabilidade Gerencial : teoria e prática. 7 ed. São Paulo: Atlas, 2014.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CREPALDI, S. A. Contabilidade rural : uma abordagem decisória. 6 ed. São Paulo: Atlas, 2011.
SANTOS, J. L. dos. Fundamentos da teoria da contabilidade . 1 ed. São Paulo: Atlas, 2005.
MARION, J. C. Contabilidade básica . 11 ed. São Paulo: Atlas, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



RIBEIRO, O. M. **Contabilidade geral fácil**. 7. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.

SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. **Contabilidade básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Marketing	1º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos, fundamentos e ambiente de marketing. As influências do mercado. Comportamento do consumidor. Composto de Marketing. Marketing digital. Estratégias de Marketing. Planejamento do Marketing. As diferentes fases e técnicas de vendas para alavancar os resultados da empresa. Estratégias de negociação em vendas. Inbound e outbound marketing. Marketing de conteúdo. Merchandising no ponto de vendas. Marketing de relacionamento e CRM.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Conceitos, fundamentos e ambiente de marketing. As influências do mercado. Comportamento do consumidor. Composto de Marketing.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Informática Aplicada, Língua Portuguesa e Literatura, Língua Estrangeira Moderna – inglês, Geografia, Gestão de Pessoas e competências comportamentais.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COBRA, M. Administração de marketing . 2. ed. São Paulo: Atlas. 2011.
KOTLER, P.; KELLER, K. L. Administração de marketing . 12. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2006.
LAS CASAS, A. L. Administração de vendas . 8. ed. São Paulo: Atlas, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas: o novo papel dos recursos nas organizações . 3. ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
LONGENECKER, J. G.; MOORE, C. W.; PETTY, J. W. Administração de empresas de pequeno porte: ênfase na gerência empresarial . São Paulo: Makron Book. 1997.
MADRUGA, R. P.; et al. Administração de marketing no mundo contemporâneo .



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



4. ed. Rio de Janeiro: FGV, 2011.

MINICUCCI, A. **Psicologia aplicada à administração**. 5. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

NEVES, M. F.; CASTRO, L. T. **Marketing e estratégia em agronegócios e alimentos**. 1. ed. São Paulo: Atlas, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Gestão de Pessoas e competências comportamentais	1º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Gestão de Pessoas no contexto contemporâneo; Gestão de Pessoas por competências; Gestão de Conflitos; Planejamento de carreira; Autoconhecimento, Negociação; Comunicação interpessoal; Liderança; Motivação; Análise, descrição e especificação de cargos; Recrutamento e seleção; Treinamento e desenvolvimento de pessoas; Avaliação de desempenho; Rotatividade de Pessoal.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Gestão de Pessoas no contexto contemporâneo; Gestão de Pessoas por competências; Gestão de Conflitos.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Marketing, Língua Portuguesa e Literatura, Informática Aplicada, Educação Física e Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Gestão de pessoas : o novo papel dos recursos humanos nas organizações. 3 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2010.
DUTRA, J. S. et al. Gestão de pessoas : realidade atual e desafios futuros. São Paulo: Atlas, 2017. 496 p.
VERGARA, S. C. Gestão de Pessoas . 9.ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHIAVENATO, I. Administração de Recursos Humanos : fundamentos básicos. 7. Ed. São Paulo: Manole, 2009.
CARVALHO, A. V.; SERAFIM, O. C. G. Administração de recursos humanos . São Paulo: Pioneira, 1995. v. 2.
IVANCHEVICH, J. M. Gestão de Recursos Humanos . 10. Ed. São Paulo: Mcgraw-hill,



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



2008.

LACOMBE, F. J. M. **Recursos humanos: princípios e tendências**. 2. Ed. São Paulo: Saraiva, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Ementas do 2º Ano

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Artes	2º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
O cânone greco-romano como referência à tradição clássica; Estudo das épocas histórico-estilísticas importantes da cultura ocidental (Renascimento, Classicismo, Romantismo, Pós-Romantismo, Modernismo e Pós-Modernismo) e suas produções artísticas referenciais; Análise e observação crítica das idiossincrasias da obra de arte quando ligada à sua época, história e estilo; Comparação das escolas estilísticas europeias às recorrências no Brasil: suas semelhanças e suas diferenças; Compreensão dos avanços das poéticas e das estéticas em direção à Modernidade e à Pós-Modernidade.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Compreensão dos avanços das <i>poéticas</i> e das <i>estéticas</i> em direção à Modernidade e à Pós-Modernidade.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, História e Educação Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BELTING, Hans. O fim da História da Arte . São Paulo: Cosac & Naify Edições, 2012. CAUQUELIN, Anne. Teorias da Arte . Tradução: Rejane Janowitz. São Paulo: Editora Martins Fontes, 2005. FARTHING, Stephen; CORK, Richard. Tudo sobre arte . São Paulo: Editora Sextante, 2018. HODGE, Susie. Breve história da arte moderna: Um guia de bolso para os principais gêneros, obras, temas e técnicas . São Paulo: Editora Gustavo Gili, 2019.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GOMBRICH, Ernst Hans. A história da arte . Tradução: Álvaro Cabral. Rio de Janeiro: LTC, 2008. OCVIRK, Otto G.; STINSON, Robert E.; WIGG, Philip R.; BONE, Robert, O.; CAYTON, David L. Fundamentos das Artes: Teoria e prática . Porto Alegre: Editora AMGH, 2014. WOLLHEIM, Richard. A arte e seus objetos . São Paulo: Martins Fontes, 2015.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	2º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Sistemática. Vírus. Procariontes. Protistas. Fungos. Plantas. Animais.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Sistemática. Vírus. Procariontes. Protistas.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BRUSCA, R. C.; BRUSCA, G. J. Invertebrados . 2ª ed Rio de Janeiro: Guanabara Koogan , 2013.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.
RAVEN, P. H.; EVERT, R. F.; EICHHORN, S. E. Biologia Vegetal . 7 Ed. Guanabara Koogan, RJ, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CURTIS, H., RAVEN, P. H.; EVERT, R. F., 6ª ED. Biologia Vegetal . Ed. Guanabara Koogan, 2001.
HICKMAN, Jr. C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, L. S.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. 2013. Princípios Integrados de Zoologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados . São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados – Uma abordagem funcional-evolutiva. 7 ed. São Paulo: Rocca. 2005.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	2º Ano	34
CH Teórica: 08	CH prática: 26	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
GINÁSTICA: Origem e Evolução da Ginástica e seus significados ao longo do tempo; Classificação da Ginástica; Fundamentos da Ginástica Geral (GG); Criação/montagem coreográfica e apresentação de GG; Ginástica de Condicionamento Físico; Capacidades físicas (força/resistência/potência muscular/flexibilidade); IMC; Testes de avaliação física; Noções de controle de frequência cardíaca; Noções de anatomia e fisiologia; Aptidão Física relacionada à saúde. JOGOS: Recreativos; Pré-Desportivos e de Oposição; DANÇA: Origem e Evolução; Classificação; Atividades Rítmicas; Dança X Aptidão Física; Dança Criativa; Danças Urbanas; Dança Contemporânea; Criação/montagem coreográfica e apresentação de dança. ESPORTE: Noções de primeiros Socorros; INICIAÇÃO ÀS LUTAS: Origem; Filosofia e Fundamentos de diferentes artes marciais e lutas; Classificação das Lutas; Prática de Lutas X Aptidão Física. Temas transversais x Educação Física (os temas serão abordados conforme os assuntos em destaque na mídia).

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Ginástica: Alongamento e Orientação Postural; Ginástica Acrobática e geral; Atividade física na adolescência; Capacidades físicas (força/resistência/potência muscular/flexibilidade).

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Trabalho e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
McARTLE; WILLIAM,D.,et al. Fisiologia do exercício: nutrição, energia e desempenho humano . 7ª Ed. Rio de Janeiro: Guanabara Koogan, 2011.
DANGELO, J. G.e FATTINI, C. A. Anatomia humana básica . São Paulo: Alhemer, 2011.
GÓIS, A. A. F.; GAIO, R.; BATISTA, J. C. F. A ginástica em questão: corpo e movimento . 2ª ed. São Paulo: Phorte Editora, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:



GHIROTTI, F. M.S.; NUEVO, I. M. **A turminha da saúde e primeiros socorros.** São Paulo: Phorte Editora, 2004.

GUISELINI, M. A. **Aptidão física, saúde, bem-estar: fundamentos teóricos e exercícios práticos.** 2ª Ed. São Paulo: Phorte Editora, 2006.

SANTOS, S. L. C. Dos. **Jogos de oposição: ensino das lutas na escola.** São Paulo: Phorte Editora, 2012.

MATTHIESEN, S.Q. **Atletismo na escola.** São Paulo: Editora Eduem, 2014.

VERDERI, É. B. L. P. **Dança na escola: uma proposta pedagógica.** São Paulo: Phorte Editora, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	2º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Calor, Ambiente e Formas e Usos de Energia; Calor; Termodinâmica; Energia e ondas; Fenômenos ondulatórios; Ondas sonoras; A luz; Imagem em um espelho plano; Espelhos Esféricos; Reflexão total; Dispersão da luz.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Termodinâmica; Energia e ondas; Fenômenos ondulatórios; Ondas sonoras.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GASPAR, A. Física , volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2005.
KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física . Volume 2. 12ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio . Volume 2. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PARANÁ, D. N. S. Física Termologia . Volume 2. 6ª edição. São Paulo: Editora Ática, 1998.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física Ciência e Tecnologia . Volume 2. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
UENO, P. Física : Série Novo Ensino Médio. Volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, 2008.
GRF: Grupo de Reelaboração do Ensino de Física. Física . São Paulo: USP, 1999.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



PARANÁ, D. N. S., **Física**. Volume Único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática, 2000.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	2º Ano	34
CH Teórica: 24	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Os Principais Conceitos da Geografia; O capitalismo e a construção do Espaço Geográfico; O socialismo; Capitalismo x Socialismo: Guerra Fria; O Mundo Pós-guerra Fria; O subdesenvolvimento; Novos Países Industrializados: substituição de importações; Plataformas de Exportação; O Comercio Mundial; União Européia; Os Blocos Econômicos; As Novas Migrações Internacionais e a Xenofobia; Oriente Médio; O Mundo Sem a URSS; China: um país, dois sistemas; Coréia do Norte, Cuba e vietnã; América Latina; África; Canadá e Japão; Estados Unidos, potência mundial. Geografia de Mato Grosso: A Reorganização do Território; Os Povos Indígenas em Mato Grosso; Dinâmica Urbana Regional; A Agricultura e a Pecuária: Transformações e Tendências; Políticas Públicas de Infraestrutura e de Desenvolvimento Regional.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
O capitalismo e a construção do Espaço Geográfico; O socialismo; Capitalismo x Socialismo: Guerra Fria; O Mundo Pós-guerra Fria; O subdesenvolvimento.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Trabalho e Sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
TÉRCIO, Lúcia Maria. Geografia . Série Novo Ensino Médio, São Paulo, Ática, 2005.
VESENTINI, José W. Geografia . Série Brasil. São Paulo, Ática, 2003.
DIAMANTINO, Pereira et al. Geografia Ciência do Espaço – O espaço Mundial . São Paulo, Atual Editora, 1993.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GONCALVES, Carlos Walter P. Paixão da Terra. Ensaio Crítico de Geografia . Rio de Janeiro: Socii, 1984.
VESENTINI, José W. Sociedade e Espaço : Geografia Geral e do Brasil. São Paulo.
MAGNOLI, Demétrio et al. A nova Geografia : Estudos de Geografia Geral. São Paulo:



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Moderna, 1992.

SENE, Eustáquio de. **Geografia:** Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 1998.

ALMEIDA, Rosângela Doin de (org.). **Novos Rumos da Cartografia escolar:** currículo, linguagem e tecnologia. São Paulo: Contexto, 2011.

BITAR, Omar Yazbek. **Meio Ambiente e Geologia.** 2. ed. São Paulo: Senac, 2004.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	2º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A América Antes dos Europeus; As técnicas e os instrumentos utilizados na produção agrícola nos Andes; Mercantilismo e o Brasil Colonial com ênfase no agronegócio no Brasil colonial; Mineração e expansão territorial na Colônia Portuguesa; Produção agropecuária nas regiões mineradoras; Revoluções Burguesas, iluminismo; A terra como fonte de riquezas; Sociedade tradicional e sociedade moderna; Época napoleônica; Crise no sistema colonial; Independência política do Brasil; Primeiro Reinado (1822-1831); Período Regencial (1831-1840); Segundo Reinado (1840-1889); O império do café, agropecuária no Segundo Reinado; Proclamação da República.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Primeiro Reinado (1822-1831); Período Regencial (1831-1840); Segundo Reinado (1840-1889); O império do café, agropecuária no Segundo Reinado; Proclamação da República.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Trabalho e sociedade.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COTRIM, Gilberto. História Global . Brasil e Geral. Volume único, 10ª Ed., São Paulo - Saraiva, 2009.
SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso : da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.
AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento . Vol.:01. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2013.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
M'BOKOLO, Elika. África Negra : História e civilizações. (Tomo I) Casa das Áfricas/Edufba, 2009.
FAUSTO, Boris. História do Brasil . Editora. 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP, 2012.
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula : visita a história contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



HOBSEBAWM, Eric. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol	2º Ano	34
CH Teórica: 24	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura e Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARIAS, Sandra Di Leullo. Espanhol Urgente Para Brasileiros . 7 ed. Rio de Janeiro: Campus, 2000.
MORENO, Concha. Avance : Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.
ALVES, Angélica Mello. Mucho : español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español : curso de lengua y cultura hispânica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009.
ALVES, Adda-Nari M.; MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007.
MELONE, Enrique. Tiempo Español : lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.
CHOZAS, D. y DORNELES, F. Dificultades del español para brasileños . Madrid: SM, 2003. (capítulos seleccionados).



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	2º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Modal Verbs I: "Can"/ "Could"; Modal Verbs II: "Would"/ "Must"/ "Might"/ "Should"; "The To Be" (no Presente - There is/There Are, Passado - There Was/There Were e Futuro - There Will Be); Plural Irregular; Some e Any; Substantivos contáveis e incontáveis; Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais em textos em diferentes gêneros; Atividades de "Listening" e "Speaking".

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Técnicas de leitura instrumental; reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura e Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
FERRARI, M. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Scipione, 2008.
HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English Course . São Paulo: Moderna, 1995.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
MARQUES, A. Novo ensino médio – inglês . V. Único. São Paulo: Atica, 2009.
RICHARDS, Jack. Interchange intro . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange 1 . New York: Cambridge University Press, 2005.
_____. Interchange 2 . New York: Cambridge University Press, 2005.
SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2008.
VELLOSO, M. S. Inglês instrumental . Brasília: Vestcon, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	2º Ano	102
CH Teórica: 80	CH prática: 22	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Gênero textual e discursivo; Estudo dos verbos; Formação dos tempos; Morfossintaxe; Termos ligados aos verbos: objeto direto e indireto; Tipos de sujeito e predicado; Romantismo em Portugal e no Brasil; Prosa romântica; Gênero Textual: Contos; Gênero Textual: Relatório Técnico-Científico; Romance Urbano. Prosa Gótica; Realismo e Naturalismo; Simbolismo. O negro, sua história e cultura no contexto fora do Brasil; O negro, sua história e cultura no contexto dentro do Brasil; Análise do Discurso.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Gênero Textual: Relatório Técnico-Científico; Análise do Discurso.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Artes.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMARAL, Emilia <i>et al.</i> Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1998.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 3. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
COCCO, Marta. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral, 2006.
MAGALHÃES, Hilda Gomes. História da literatura em Mato Grosso (Séc. XX) . Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.
LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	2º Ano	102
CH Teórica: 102	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Revisão da Trigonometria no triângulo retângulo; Ciclo Trigonométrico; Resolução de triângulos quaisquer; Matrizes e aplicações; Determinantes e aplicações; Sistemas Lineares; Geometria Espacial.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Ciclo Trigonométrico; Resolução de triângulos quaisquer; Matrizes e aplicações.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física e Química.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicações . Vol. 2. São Paulo: Ática, 2012.
IEZZI, G.; DOLCE, O.; DEGENSZAJN, D.; PÉRIGO, R.; ALMEIDA, N. Matemática – Ciência e Aplicações . São Paulo: Saraiva, 2010.
IEZZE, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar . Vol. 2. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DOLCE, O.; POMPEU, J. N. Fundamentos de matemática elementar: geometria espacial, posição e métrica . Vol. 10. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2013.
IEZZI, G. Fundamentos de matemática elementar: trigonometria . Vol. 3. 8ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G.; HAZZAN, S. Fundamentos de matemática elementar: sequências, matrizes, determinantes, sistemas . Vol. 4. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
JR. F. A.; MOYER, R. E. Teoria e Problemas de Trigonometria . 3ª ed. Porto Alegre: Bookman, 2003.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2ª. ed. Belo Horizonte: Autêntica, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	2º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Soluções; Propriedades coligativas; Termoquímica: o calor e os processos químicos; Cinética química: o transcorrer das reações químicas; Equilíbrio químico; Equilíbrio iônico em soluções aquosas; Processos de óxido redução; Eletroquímica: Pilhas e Eletrólise; Radioatividade.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Físico-química

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física, matemática

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L. Química : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.
FELTRE, R. Físico-Química . São Paulo: Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M. Interatividade Química : Cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.
VANIN, J. A.; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
CARVALHO, Geraldo C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997 3v. Curso Técnico em Informática Integrado ao Ensino Médio, 2011.
LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática. 2003.
REIS, Martha. Química Integral . Único., v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Trabalho e Sociedade	2º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Os sentidos do trabalho (os sentidos do trabalho no mundo antigo). Trabalho nas diversas sociedades (modo de produção asiático, modo de produção feudal, modo de produção capitalista, modo de produção nas populações tradicionais- comunidades quilombolas, indígenas, ribeirinhos, etc). A ascensão da burguesia. A reforma protestante e o culto ao trabalho. Pioneirismo inglês. 1ª e 2ª e 3ª fases da revolução industrial. As fases do capitalismo. O movimento operário. O conceito de trabalho em Karl Marx. Mais valia, Trabalho e capitalismo. Trabalho e exploração. Trabalho e sociedade no Brasil escravocrata (homens, mulheres e crianças negras nesse processo). A participação das mulheres no mundo do trabalho (contexto brasileiro e global). Trabalho e sociedade no mundo rural brasileiro. A evolução das legislações trabalhistas no Brasil (CLT). O movimento grevista e sindical no Brasil. As mudanças no mundo do trabalho nos séculos XX e XXI: Taylorismo, Fordismo e Toyotismo. Globalização, Neoliberalismo e flexibilização do trabalho. Trabalho e sociedade no Brasil contemporâneo: trabalho precário, desigualdades de gênero e de raça. O processo de uberização. Desigualdade salarial nas diversas regiões do Brasil.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
A participação das mulheres no mundo do trabalho (contexto brasileiro e global). Trabalho e sociedade no mundo rural brasileiro. A evolução das legislações trabalhistas no Brasil (CLT). O movimento grevista e sindical no Brasil.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ALBARNOZ, Suzana. O que é trabalho? coleção primeiros passos. São Paulo: Editora Brasiliense, 2004. Thompson, Edward Palmer. A formação da classe operária inglesa. Vol. 1. Rio de Janeiro: Paz e Terra, 1987. HARVEY, David. O neoliberalismo. História e implicações. São Paulo: Loyola, 2005.



HOBBSBAWM, Eric J. **A era das revoluções**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2011.

HOBBSBAWM, Eric J. **Da Revolução Industrial inglesa ao imperialismo**. 6ª ed. Rio de Janeiro: Forense, 2013.

GRAMSCI, Antonio; PLATONE, Felice. **Americanismo e fordismo**. Universale economica, 1950.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

ANTUNES, Ricardo. **Trabalho e precarização numa ordem neoliberal**. A cidadania negada: políticas de exclusão na educação e no trabalho. São Paulo: Cortez, p. 35-48, 2001.

CASTRO GOMES, Angela Maria. **Gênero, família e trabalho no Brasil**. Goiás: FGV Editora, 2005.

CARNEIRO, Sueli. **Racismo, sexismo e desigualdade no Brasil**. Selo Negro, 2015.

PERROT, Michelle. (Org.). **História da vida privada: da Revolução Francesa à Primeira Guerra**. São Paulo: Companhia das Letras, v. 4, 2009.

SCHWARCZ, Lilia M.; STARLING, Heloísa M. **Brasil: uma biografia**. São Paulo: Companhia das Letras, 2015.

WILLIAMS, Eric. **Capitalismo e escravidão**. São Paulo: Companhia das Letras, 2012.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Rotinas Administrativas	2º Ano	68
CH Teórica: 38	CH prática: 30	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Estudos fundamentais dos conceitos e abordagens da administração. Linhas de pensamento e teorias administrativas: científica, clássica, das relações humanas, comportamental e de sistemas de contingências. Administração do tempo. Elaboração de fluxogramas e rotinas. Operações administrativas relativas a protocolos, documentos e arquivos. Relações com público interno e externo nas organizações. Administração do tempo. Ética e trabalho em equipe. Networking. Funções administrativas: atendimento geral (clientes internos e externos) e telefônico, agenda, técnicas de arquivo e protocolo de documentos, reuniões. Rotinas administrativas como: formas de emissão, recibos, notas fiscais (modelos) controles internos financeiros (contas a pagar e a receber). Controle diário de caixa, custos e despesas, tributos, folha de pagamento e encargos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estudos fundamentais dos conceitos e abordagens da administração. Linhas de pensamento e teorias administrativas: científica, clássica, das relações humanas, comportamental e de sistemas de contingências.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Introdução a Teoria Geral da Administração . 8 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2011.
ROSSÉS, Gustavo Fontinelli. Introdução à administração . Santa Maria, RS: Universidade Federal de Santa Maria, Colégio Técnico Industrial de Santa Maria: Rede e-Tec Brasil, v. 112, 2014.
OLIVEIRA, D. P. R. de. Teoria geral da administração : Uma Abordagem Prática. 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARAUJO, L. C. G de. Organização, sistemas e métodos e as tecnologias de gestão organizacional . 4. ed São Paulo: Atlas, 2012.
OLIVEIRA, M.. Técnicas Secretariais II . Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Paraná, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



PEZZI, Cíntia Regina; FIGUEIREDO, Priscila Aparecida de. **Práticas de Recursos Humanos**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia - Paraná, 2013.

SANTOS, F. R.. **Planejamento Financeiro**. UFMT - Universidade Federal de Mato Grosso, 2015.

FONSECA, Luciane Schulz. **Noções do Direito Tributário**. Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia do Paraná, 2016.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Administração de Materiais e Logística	2º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática: 28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Importância e gestão do patrimônio. Evolução e conceitos de administração de recursos materiais. Fluxo e classificação de materiais. Sistemas, planejamento e controle da produção. Cadeias de suprimentos. Estoques: planejamento, dimensionamento e controle. Setor de Compras: importância e organização. Armazenagem e Inventários. Introdução à logística. Movimentação de materiais e produtos. Canais de distribuição. Modais de transporte. Distribuição e operadores logísticos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estoques: planejamento, dimensionamento e controle. Setor de Compras: importância e organização. Armazenagem e Inventários.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Análise de Custos e Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CHIAVENATO, I. Administração de materiais : uma abordagem introdutória. Rio de Janeiro: Elsevier, 2005.
DIAS, M. A. P. Administração de materiais : princípios, conceitos e gestão. São Paulo: Atlas, 2010.
DORNIER, P. P.; et al. Logística e operações globais : textos e casos. São Paulo: Atlas, 2011.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ARNOLD, J.R T. Administração de materiais : uma introdução. São Paulo: Atlas, 2012.
BALLOU, R. H. Gerenciamento da Cadeia de Suprimentos : Logística Empresarial. 5. ed. Porto Alegre: Bookman, 2006.
MARTINS, P. G.; ALT, P. R. C. Administração de materiais e recursos patrimoniais .



3. ed. São Paulo: Saraiva, 2009.

POZO, H. **Administração de recursos materiais e patrimoniais**: uma abordagem logística. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2010.

POZO, H. **Gestão de materiais e logística em turismo**: enfoque voltado para as micro, pequenas e médias empresas. São Paulo: Atlas, 2008.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Análise de Custos	2º Ano	68
CH Teórica: 48	CH prática: 20	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceito, terminologia e classificação dos custos. A contabilidade de custos como base para a modernização e competitividade da empresa. Composição do custo de produtos e serviços. Sistemas de custo. Critérios de avaliação de custo. Conceitos de custos para avaliação de estoques. Conceitos de custos para tomada de decisão. Formação do preço de venda.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Composição do custo de produtos e serviços. Sistemas de custo.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Matemática, Matemática Financeira, Administração de materiais e logística.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BRUNI, A. L.; FAMÁ, E. Gestão de custos e formação de preço: com aplicação na calculadora HP 12c e Excel. 6 Ed. São Paulo: Atlas, 2012.
CREPALDI, S. A. Curso básico de contabilidade de custos. 5 ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MARTINS, E. Contabilidade de custos. 10 ed. São Paulo: Atlas, 2010

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CHIAVENATO, I. Administração de Materiais: Uma Abordagem Introdutória. Rio de Janeiro: Campus, 2005.
MARION, J. C (Coord.). Contabilidade e Controladoria em Agribusiness. 1. ed. São Paulo: Atlas, 1996.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



SANTOS, G. J. dos.; MARION, J. C.; SEGATTI, S. **Administração de Custos na Agropecuária**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.

SANVICENTE, A. Z. **Administração Financeira**. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2011.

SILVA, C. A. T.; TRISTÃO, G. **Contabilidade Básica**. 4 ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIO
Matemática Financeira	2º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Juros Simples. Juros Compostos. Empréstimo e Capital de Giro. Sistemas de Amortização de Empréstimos. Análise de investimentos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Juros Simples. Juros Compostos.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física, Química, Análise de Custos, Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ASSAF, N. A. Matemática financeira e suas aplicações . 12. ed São Paulo: Atlas, 2012.
POMPEU, J. N. Matemática Financeira . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
VIEIRA SOBRINHO, J. D. Matemática Financeira : Edição Compacta. 3. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GIMENES, C. M. Matemática Financeira com HP 12C e Excel – Uma Abordagem Descomplicada . 2. ed. São Paulo: Pearson Prentice Hall, 2009.
GITMAN, L. J. Princípios de administração financeira . 12. ed. São Paulo: Prentice Hall Brasil, 2010.
PUCCINI, A. L. Matemática Financeira : Objetiva e Aplicada. 8. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
ROSS, S. A.; WESTERFIELD, R. W.; JAFFE, J. F. Administração financeira . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2011.
VERAS, L.L. Matemática financeira : Uso de calculadoras financeiras, aplicações de mercado financeiro, introdução à engenharia econômica. 4.ed. São Paulo: Atlas, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Ementas do 3^a Ano

IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Biologia	3º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Reprodução. Desenvolvimento embrionário. Histologia Animal. Genética. Evolução.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Genética. Evolução.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GARCIA, S.M.L.; GARCIA-FERNÁNDEZ, C. Embriologia . São Paulo: Artmed, 416 p. 2001.
GRIFFITHS, A. J. F.; MILLER, J. H.; SUZUKI, D. T.; LEWONTIN, R. C.; GELBART, W. M. Introdução à genética . 7ª Ed. Guanabara Koogan. Rio de Janeiro. 794p. 2002.
LOPES, S.; ROSSO, S. Biologia - Volume Único - 1. ed. - São Paulo, Saraiva. 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CURTIS, H., RAVEN, P. H.; EVERT, R. F., 6ª ED. Biologia Vegetal . Ed. Guanabara Koogan, 2001.
HICKMAN, Jr. C. P.; ROBERTS, L. S.; KEEN, L. S.; EISENHOUR, D. J.; LARSON, A.; L'ANSON, H. 2013. Princípios Integrados de Zoologia . Rio de Janeiro: Guanabara Koogan. 2013.
POUGH, F. H.; JANIS, C. M.; HEISER, J. B. A Vida dos Vertebrados . São Paulo: Ed. Atheneu, 2008.
RUPPERT, E. E.; FOX, R. S.; BARNES, R. D. Zoologia dos Invertebrados – Uma abordagem funcional-evolutiva . 7 ed. São Paulo: Rocca. 2005.
TORTORA, G. J.; DERRICKSON, B. Princípios de Anatomia e Fisiologia . 12ª Edição, Editora Guanabara Koogan, 2012.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Educação Física	3º Ano	34
CH Teórica: 8	CH prática: 26	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
GINÁSTICA: Manutenção da Saúde: Conceitos de Saúde; Ginástica Laboral; Atividade Física X Sedentarismo X Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT); Corpo X Mídia X Distúrbios alimentares e de imagem (anorexia, bulimia, vigorexia); Diferentes métodos de treinamento físico (Alongamento, Pilates, Treinamento Funcional, Treinamento Intervalado de Alta Intensidade, Yoga, Musculação, Treinamento Aeróbio (corrida de rua e ciclismo X Lazer); Orientação Postural. ATIVIDADES EXPRESSIVAS: Jogos Dramáticos X Saúde. ESPORTE: Lazer X Saúde; Individuais; Esportes de Aventura X Lazer; Esportes não convencionais; Esportes adaptados (esporte X deficiência física); Esporte X Drogas. DANÇA: Dança X Manutenção da saúde mental; Dança de salão X Lazer. Temas transversais x Educação Física (os temas serão abordados conforme os assuntos em destaque na mídia).

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Atividade Física X Sedentarismo X Doenças Crônicas não Transmissíveis (DCNT).

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
História e Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
NAHAS, Markus Vinícius. Atividade física, saúde e qualidade de vida: conceitos e sugestões para um estilo de vida ativo. Londrina: Midiograf, 2001.
GRONDO, B. S. Corpo, educação e cultura: práticas sociais e maneiras de ser. Editora Unijuí, 2009.
COUTINHO, M. Estética e saúde: a linha tênue entre beleza e saúde. São Paulo: Phorte Editora, 2011.
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PICOLLO, V.N. e TOLEDO, E. de. Abordagens pedagógicas do esporte: modalidades convencionais e não convencionais. Papirus Editora, 2014.
REVERBEL, O. Jogos teatrais na escola: Atividades globais de expressão. Editora Scipione, 1993.
GUIDA, S. e VANICOLA, M. C. Postura e condicionamento físico. São Paulo: Phorte



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Editora, 2014.

MACIEL, M.G. **A ginástica laboral**. São Paulo: Shape Editora, 2008.

GRUPO CULTURAL. **As drogas: educação e prevenção**. Grupo Cultural: 2013.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Filosofia	3º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Os valores como tema filosófico; A estética: o belo e o feio; Ética e Moral; Ética profissional; Felicidade X Dever; A construção da liberdade; O cidadão; Democracia e cidadania; A violência.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
A construção da liberdade; O cidadão; Democracia e cidadania; A violência.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARANHA, M. L. de A. Temas de Filosofia . São Paulo: Moderna, 2005.
CHAUÍ, M. Filosofia : Ensino Médio. volume único. São Paulo: Ática, 2005.
CHALITA, G. Vivendo a Filosofia . São Paulo: Ática, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
GALLO, S; KOHAN, W. O (orgs). Filosofia no Ensino Médio . Petrópolis: Vozes, 2000.
HOHAM & WAKSMAN. Perspectivas atuais do ensino de Filosofia no Brasil . In: FÁVERO. A. A; KOHANN, W. O; RAUBER, J.J. Um olhar sobre o ensino de filosofia. Juí: editora da UNUJUÍ, 2002.
CERQUEIRA, Luiz A. & OLIVA, Alberto. Introdução à lógica . 3.ed. Rio de Janeiro: Zahar Ed. 1979.
AQUINO, Tomás de. Verdade e conhecimento . São Paulo: Martins Fontes, 1999.
APEL, Karl-Otto. Estudos de moral moderna . Petrópolis: Vozes, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Física	3º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A eletricidade estática; A lei de Coulomb; O campo elétrico; A corrente elétrica; Associação de resistores; Geradores e receptores; Eletromagnetismo; O campo magnético das correntes elétricas; Força magnética; Ondas eletromagnéticas; Física Moderna.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Força magnética; Ondas eletromagnéticas; Física Moderna.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Matemática.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
GASPAR, A. Física . Volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2005.
KAZUITO, Y. FUKE, L. F. SHIGEKIYO, C. T. Os Alicerces da Física . Volume 3. 12ª edição. São Paulo: Editora Saraiva, 1998.
MÁXIMO, A. ALVARENGA, B. Física ensino médio . Volume 3. 1ª edição. São Paulo: Editora Scipione, 2007.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
PARANÁ, D. N. S. Física Eletricidade . Volume 3. 6ª edição. São Paulo: Ed. Ática, 1998.
PENTEADO, P. C. M.; TORRES, C. M. A. Física Ciência e Tecnologia . Volume 3. 1ª edição. São Paulo: Editora Moderna, 2005.
UENO, P. Física : Série Novo Ensino Médio. Volume único. 1ª edição. São Paulo: Editora Ática, 2006.
MÁXIMO, A.; ALVARENGA, B. Física Volume Único. São Paulo: Scipione, 2008.
PARANÁ, D. N. S. Física . Volume Único. Série Novo Ensino Médio. São Paulo: Ed. Ática, 2000.
RAMALHO, F. J.; FERRARO, N. G.; SOARES, P. A. T. Os Fundamentos da Física . São Paulo: Moderna, 2003.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Geografia	3º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
A Formação e a Expansão do Território Brasileiro; Caracterização do Espaço Brasileiro; Brasil: Estrutura Geológica e Relevo; O Clima do Brasil; Ecossistemas Brasileiros; A Hidrografia Brasileira; A Organização Político-administrativa e a Divisão Regional do Brasil; Os Complexos Regionais Brasileiros; Brasil: de Agroexportador a País Industrializado Subdesenvolvido; O Comércio Exterior Brasileiro; O Espaço Agropecuário Brasileiro; A Estrutura fundiária e os Conflitos de Terra no Brasil; Recursos Minerais no Brasil; Recursos Energéticos no Brasil; A Industrialização no Brasil; Distribuição Espacial da Indústria no Brasil; Os Transportes no Brasil; A População Brasileira: Crescimento e Formação Étnica - Distribuição e Estrutura; Movimentos da População no Brasil; Impactos Ambientais em Ecossistemas Brasileiros. Geografia de Mato Grosso: Desenvolvimento Socioeconômico no Contexto da Região Centro-Oeste; Estruturas e Formas de Relevo; Interações Atmosfera superfície; Domínios Biogeográficos; Hidrografia.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
A Organização Político-administrativa e a Divisão Regional do Brasil; Os Complexos Regionais Brasileiros; Brasil: de Agroexportador a País Industrializado Subdesenvolvido.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Língua Portuguesa e Literatura, Introdução à Economia, Matemática, Estatística Básica e História.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
TÉRCIO, Lúcia Maria. Geografia – Série Novo Ensino Médio. São Paulo, Ática, 2005.
VESENTINI, José W. Geografia – Série Brasil. São Paulo, Ática, 2003.
DIAMANTINO, Pereira et al. Geografia Ciência do Espaço – O espaço Mundial. São Paulo, Atual Editora, 1993.



BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:

GONCALVES, Carlos Walter P. **Paixão da Terra** – Ensaio Crítico de Geografia. Rio de Janeiro: Socii, 1984.

VESENTINI, José W. – **Sociedade e Espaço**. Geografia Geral e do Brasil. São Paulo: Moderna, 2005.

MAGNOLI, Demétrio et al. **A nova Geografia** – Estudos de Geografia Geral. São Paulo, Moderna, 1992.

SENE, Eustáquio de. **Geografia** – Espaço Geográfico e Globalização. São Paulo: Scipione, 1998.

MORENO, Gislaene & HIGA, Tereza Cristina Souza. **Geografia de Mato Grosso: Território – Sociedade – Ambiente**. São Paulo: Entrelinhas, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
História	3º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
O mundo na Primeira Metade do Século XX; Primeira República; Revoltas na Primeira República; Era Vargas; Pós Guerra e guerra fria; Crise no Socialismo; Países ricos, países pobres e a Globalização; Período Democrático (1945-1964); Governo dos Militares; Redemocratização e a República Nova; Agricultura e economia nos anos 90; Colonização de Mato Grosso; Mato Grosso no século XIX e XX; A Colonização do norte e noroeste de Mato Grosso anos 70 e 80; Expansão agropecuária em Mato Grosso no final do século XX e início do XXI.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Revolução Russa (1917-1991). Era Vargas e o trabalhismo. Governos liberais populistas no Brasil e o desenvolvimentismo (1946-1964). O regime militar no Brasil. A Nova república (de Sarney a Lula).

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Introdução à Economia, Gestão Pública e Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
COTRIM, Gilberto. História Global . Brasil e Geral. Volume único, 10ª Ed., São Paulo, Saraiva, 2009.
SIQUEIRA, Elizabeth Madureira. História de Mato Grosso : da ancestralidade aos dias atuais. Cuiabá: Entrelinhas, 2002.
AZEVEDO, Gislaine Campos. História em Movimento . Vol.:01. 2º Ed. São Paulo: Ática, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
M'BOKOLO, Elikia. África Negra – História e civilizações. (Tomo I) Casa das Áfricas/Edufba, 2009.
FAUSTO, Boris. História do Brasil . 14ª Ed. São Paulo: Editora EDUSP. 2012.
HERNANDEZ, Leila Maria Gonçalves Leite. A África na sala de aula : visita a história



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



contemporânea. São Paulo: Selo Negro, 2005.

HOBBSBAWM, Eric. **A Era das Revoluções (1789-1848)**. 25ª ed. São Paulo: Paz e Terra, 2009.

MONTEIRO, John Manuel. **Negros da Terra**: índios e bandeirantes nas origens de São Paulo. São Paulo: Companhia das Letras, 1994



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna- Espanhol	3º Ano	68
CH Teórica: 48	CH prática: 20	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Compreensão e produção escrita e oral em nível intermediário; Noções de gramática de língua espanhola; Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental, com vocabulário específico para a área técnica.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Estudo dos elementos básicos da língua espanhola com ênfase a prática de leitura instrumental.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
ARIAS, Sandra Di Leullo. Espanhol Urgente Para Brasileiros . 7 ed. Rio de Janeiro: <i>Campus</i> , 2000.
MORENO, Concha. Avance : Libro del Alumno. Madrid: SGEL, 2000.
FANJUN, Adrián. Gramática y práctica de Español para brasileños: com respuestas. São Paulo: Moderna, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
ALVES, Angélica Mello. Mucho : español para brasileños. São Paulo: Moderna, 2005.
BRUNO, Fátima Aparecida Teves Cabral; MENDONZA, Maria Angélica Costa Lacerda. Hacia el Español : curso de lengua y cultura hispânica nível básico. 6.ed. São Paulo: Saraiva, 2004.
FANJUL, Adrian Pablo. (org.) Gramática de Español Paso a Paso . São Paulo: Santillana Brasil, 2009.
ALVES. Adda-Nari M.; MARTIN, Ivan Rodrigues. Espanhol : série novo ensino médio. São Paulo: Ática, 2007.
MELONE, Enrique. Tiempo Español : lengua y cultura. 1. ed. São Paulo: Atual, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Estrangeira Moderna - Inglês	3º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Usando should para recomendações. Usando too e either. Showing agreement. Comparativos. Superlativo. Pronomes relativos who e which. Usando frases condicionais com if. Técnicas de leitura instrumental; Reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Reconhecimento de cognatos e marcas temporais no presente simples em textos em diferentes gêneros em nível elementar.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DAVIES, B. P. Inglês em 50 aulas . Rio de Janeiro: Elsevier, 2009.
HOLLAENDER, A.; SANDERS, S. Keyword: a complete English Course . São Paulo: Moderna, 1995.
RICHARDS, J. Interchange intro . Nova Iorque: Cambridge University Press, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
RICHARDS, J. Interchange 2 . Nova Iorque: Cambridge University Press, 2005.
RICHARDS, Jack. Interchange intro . New York: Cambridge University Press, 2005.
RICHARDS, Interchange 1 . New York: Cambridge University Press, 2005.
SANSANOVICS, N. Inglês para o ensino médio . São Paulo: Saraiva, 2008.
DIÓGENES, Isabel Maria Gadelha. Inglês Instrumental: o jogo da leitura . Teresina: EDUFPI, 1994.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Língua Portuguesa e Literatura	3º Ano	102
CH Teórica: 80	CH prática: 22	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Verbos impessoais; Vozes do verbo; Período composto por subordinação; Orações substantivas e adjetivas; Orações subordinadas adverbiais; Regência verbal e nominal; Colocação pronominal; Pré-modernismo; Modernismo; Crônica; Literatura Portuguesa século XX; Segunda fase do Modernismo; Literatura contemporânea; Literatura em Mato Grosso; Literatura Mato-grossense; Identidades e regionalismo; O meio físico brasileiro e a cultura regional; Periodização, literatura de viagem, literatura indígena; Romance histórico e poesia. Cenários das desigualdades sociais; O Bullying na escola (quem faz e quem ri?); Gênero Textual: Redação Dissertativo-Argumentativo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Gênero Textual: Redação Dissertativo-Argumentativo; Regência verbal e nominal; Literatura contemporânea;

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Filosofia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
AMARAL, Emília <i>et al.</i> Novas palavras . 2 ed. São Paulo: FTD, 2005.
BOSI, Alfredo. História Concisa da literatura brasileira . São Paulo: Cultrix, 1998.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 1. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 2. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
CEREJA, William R. & MAGALHÃES, Theresa C. Português: linguagens . Vol 3. 5ed. São Paulo: Atual, 2005.
COCCO, Marta. O ensino da literatura produzida em Mato Grosso . Cuiabá: Cathedral, 2006.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



MAGALHÃES, Hilda Gomes. **História da literatura em Mato Grosso (Séc. XX)**. Cuiabá: UNICEN Publicações, 2001.

LEITE, Mário César Silva Leite (Org.). **Mapas da Mina: estudos de literatura em Mato Grosso**. Cuiabá: Cathedral Publicações, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Matemática	3º Ano	102
CH Teórica: 102	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Análise Combinatória e Probabilidade; Binômio de Newton; Números Complexos; Polinômios; Geometria Analítica; Cônicas.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Análise Combinatória e Probabilidade.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Estatística Básica e Física.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DANTE, L. R. Matemática – Contexto e Aplicações . Vol. 3, São Paulo: Ática, 2012.
IEZZI, G.; Fundamentos da Matemática Elementar : complexos, polinômios e equações. Vol. 6. 7º ed. São Paulo: Atual, 2005.
IEZZE, G.; MURAKAMI, C. Fundamentos da Matemática Elementar : Geometria analítica. Vol. 7. 6ª ed. São Paulo: Atual, 2013.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
Coleção Enem & Vestibulares: Matemática I e II . São Paulo: Gold Editora LTDA, 2005.
HAZZAN, S. Fundamentos de Matemática Elementar : combinatória e probabilidade. Vol. 5. 7ª ed. São Paulo: Atual, 2004.
IEZZI, G. Fundamentos de Matemática Elementar : geometria analítica. Vol. 7. 5ª ed. São Paulo: Atual, 2005.
PONTE, J. P.; BROCARD, J.; OLIVEIRA, H. Investigações Matemáticas na sala de aula . 2ª ed. Belo Horizonte: Autentica, 2009.
SOUZA, J. C. M. Matemática Divertida e Curiosa . 27ª ed. Rio de Janeiro: Record, 2009.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Química	3º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução à Química dos compostos de carbono; Cadeias Carbônicas; Hidrocarbonetos; As principais classes funcionais de compostos orgânicos; Interações intermoleculares na Química Orgânica; Isomeria; Polímeros; Introdução a bioquímica; Reações orgânicas de hidrocarbonetos e outras funções.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Introdução a bioquímica; Reações orgânicas de hidrocarbonetos e outras funções.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Física, Matemática, Estatística Básica e Biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CARVALHO, G. C; SOUZA, C. L. Química : de olho no mundo do trabalho. São Paulo: Scipione, 2003.
FELTRE, R. Química Orgânica . São Paulo: Moderna, 2004.
FONSECA, M. R. M.; Interatividade Química : Cidadania, participação e transformação. São Paulo: FTD, 2003.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
SANTOS, L. P. S.; MÓL, G. S. Química & Sociedade . 1. ed. São Paulo: Nova Geração, 2005.
VANIN, J. A.; Alquimistas e químicos : O passado, o presente e o futuro. 2. ed. São Paulo: Moderna, 2005.
CARVALHO, Geraldo C. Química Moderna . São Paulo: Scipione, 1997.
LEMBO. Química – Realidade e Contexto . São Paulo: Ática. 2003.
REIS, Martha. Química Integral . São Paulo: FTD. Único. , v.1 Química Geral, v.2 Físico-Química, v.3 Química Orgânica. São Paulo: FTD, 1992.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Sociologia	3º Ano	34
CH Teórica: 34	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Toyotismo e acumulação flexível. Da mundialização a globalização: etapas do capitalismo. Direitos e Cidadania. Questões que afetam a sociedade e o Meio Ambiente; Direitos Humanos. Poder, Política e Estado. Estado e Movimentos sociais no mundo contemporâneo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Questões que afetam a sociedade e o Meio Ambiente; Direitos Humanos.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
História e Geografia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LAKATOS, E. M. Marconi, M. de A. Sociologia Geral . 7ª ed. São Paulo: Atlas, 2006.
MACHADO, M. de F. R.; SILVA, L. V. de S.; AZEM M. Diversidade Sociocultural em Mato Grosso . Cuiabá - MT: Entrelinhas 2008.
CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Cultrix, 2006.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
R. A, Luiz Fernandes de. COSTA, Ricardo César Rocha da. Sociologia para jovens do século XXI . Rio de Janeiro: Imperial Novo Milênio, 2007.
TOMAZI, Nelson Dacio. Iniciação à sociologia . São Paulo: Atual, 2000.
VILA NOVA, Sebastião. Introdução à sociologia . São Paulo: Ed. Atlas, 2009.
FERNANDES, Florestan. A natureza sociológica da sociologia . São Paulo: Ática, 1980.
GIROUX, H. Pedagogia Social . São Paulo: Cortez, 1983. CHINOY, Ely. Sociedade: uma introdução à sociologia . São Paulo: Cultrix, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Gestão Pública	3º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Administração pública: princípios constitucionais da administração pública. Administração pública direta e indireta. Serviços públicos. Políticas públicas. Conceito e Modalidades de licitação pública. Servidores públicos. Agentes públicos, Cargos, Funções e Empregos.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Administração Pública, Políticas públicas, Licitações.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Introdução à Economia e Sociologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
DINIZ, M. H. Compendio de Introdução à Ciência do Direito . 18. ed. São Paulo: Saraiva, 2006.
DI PIETRO, M. S. Z. Direito Administrativo . 22. Ed. São Paulo: Atlas, 2009.
MAXIMINIANO, A. C. A. Gestão Pública : abordagem da administração e do direito administrativo. 1 ed. São Paulo: Atlas, 2017.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
AFINCO, A. Manual de Administração Jurídica, Contábil e Financeira para Organizações Não Governamentais . Rio de Janeiro: Fundação Peiropolis, 2003.
GUSMÃO P. D. Introdução ao Estudo do Direito . 41. ed. Rio de Janeiro: Florense, 2009.
LENZA, P. Direito Constitucional Esquematizado . 13.ed. São Paulo: Saraiva, 2009.
SILVA E. F.; GEDIEL J. A. P., TRAUZYNSKI S. C. Direitos humanos e políticas públicas . Curitiba: Universidade Positivo, 2014. 432 p.: il. Disponível em: http://www.dedihc.pr.gov.br/arquivos/File/2015/livro_direitoshumanosopoliticaspublicas.pdf Acesso em: 20, Maio, 2022.
TARTUCE, .F. Direito Civil . Séries Concursos. São Paulo: Método, 2005.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Estatística Básica	3º Ano	68
CH Teórica: 40	CH prática:28	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Introdução à estatística: conceitos básicos e aplicação. Dados qualitativos e quantitativos. Agrupamentos, tabelas e representações gráficas. Distribuição de frequência. Medidas de tendência central. Medidas de dispersão. Introdução a possibilidades e probabilidade. Introdução a distribuição normal e amostragem. Introdução a regressão e correlação.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Medidas de dispersão. Introdução a possibilidades e probabilidade.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Matemática, Física, Introdução à Economia e Biologia.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BUSSAB, W. O.; MORETTIN, P. A. Estatística Básica . 6. ed. São Paulo: Saraiva, 2010.
CARVALHO, S.; CAMPOS, W. Estatística básica simplificada . Rio de Janeiro: Elsevier Brasil, 2008.
CRESPO, A. A. Estatística fácil . 19. ed. Atual. São Paulo: Saraiva, 2009.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
DA FONSECA, J. S.; DE ANDRADE MARTINS, G. Curso de estatística . 6. ed. São Paulo: Atlas, 2009.
DA FONSECA, J. S.; DE ANDRADE MARTINS, G.; TOLEDO, G. L. Estatística aplicada . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DE ANDRADE MARTINS, G. Estatística geral e aplicada . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
MAGALHAES, M. N.; LIMA, A. C. P. de. Noções de probabilidade e estatística . 7. ed. São Paulo: Universidade de São Paulo, 2010.
NAZARETH, H. R. S. Curso básico de estatística . 12. ed. São Paulo: Ática, 2011.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Empreendedorismo	3º Ano	68
CH Teórica: 68	CH prática: 0	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Empreendedorismo: conceitos e Análise histórica, Perfil Empreendedor, Estratégias Empresariais, Planejamento Estratégico, Análise Estratégica, Canvas, Plano de negócios. Financiamento e Assessoria para o Negócio

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Empreendedorismo, Inovação, Financiamento, Assessoria

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Estatística Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
BERNARD, L. A. Manual de empreendedorismo e gestão: fundamentos, estratégias e dinâmicas . 1a ed. São Paulo: Atlas, 2010.
DORNELAS, J. C. A. Empreendedorismo na pratica: Mitos e verdades do empreendedor de sucesso . 7 ed. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007.
SEIFFERT, P. Q. Empreendendo Novos Negócios em Corporações: Estratégias, Processo e Melhores Práticas . 2. ed. São Paulo: Atlas, 2008.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
COSTA, E. A. da. Gestão estratégica: da empresa que temos para a empresa que queremos . 2. ed. São Paulo: Saraiva, 2007.
DOLABELA, F. O segredo de Luísa . 15.ed. São Paulo: Cultura, 2002.
DRUCKER, P. F. Inovação e espírito empreendedor: práticas e princípios . 1. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2010.
ROSA, C. A. Como elaborar um plano de negócio . Brasília: SEBRAE, 2007.
ZUIN, L. F. S.; QUEIROZ, T. R. (Org.). AGRONEGÓCIOS: gestão e inovação . 1 ed. São Paulo: Saraiva, 2006.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



IDENTIFICAÇÃO		
DISCIPLINA	ANO	CARGA HORÁRIA
Introdução à Economia	3º Ano	68
CH Teórica: 58	CH prática: 10	

DESCRIÇÃO/EMENTA:
Conceitos de Economia. Funcionamento do Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: demanda, oferta, preço, equilíbrio de mercado, produção e custos, estruturas de mercado. Introdução à Macroeconomia: produto e demanda agregada, contas nacionais, política fiscal e monetária, inflação, distribuição de renda, emprego, as relações econômicas internacionais, taxa de câmbio, balanço de pagamento, relações econômicas do Brasil e resto do mundo.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Funcionamento do Sistema Econômico. Introdução à Microeconomia: demanda, oferta, preço, equilíbrio de mercado, produção e custos, estruturas de mercado.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Geografia, Matemática e Estatística Básica.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
LOPES, L. M.; VASCONCELOS, M. A. S. Manual de Macroeconomia . 3. ed. São Paulo: Atlas, 2015.
ROSSETI, J. P. Introdução a Economia . 20. ed. São Paulo: Atlas, 2010.
VASCONCELLOS, M. A. S. de. Economia : Micro e Macro. 6. ed. São Paulo: Atlas, 2015.

BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
BLANCHARD, O. Macroeconomia . 5. ed. São Paulo: Prentice Hall, 2010.
CUNHA, F. C. da. Microeconomia : Teoria, Questões e Exercícios. São Paulo: Makron Books, 2010.
MANKIOW, G. Introdução a Economia . 3. ed. São Paulo: Cengage Learning, 2008.
DORNBUSCH, R.; FISCHER, S.; STARTZ, R. Macroeconomia . 11. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.
FRANK, R.H. Microeconomia e comportamento . 8. ed. Porto Alegre: AMGH, 2013.



Ementa da Disciplina Optativa

IDENTIFICAÇÃO	
DISCIPLINA	CARGA HORÁRIA
Libras	34
CH Teórica: 14	CH prática: 20

DESCRIÇÃO/EMENTA:
História dos surdos. LIBRAS: aspectos linguísticos básicos da fonologia, morfologia, sintaxe e semântica. Noções de variação linguística na Libras. Prática em Libras: vocabulário básico.

ÊNFASE TECNOLÓGICA
Noções de variação linguística na Libras; Prática em Libras.

ÁREA DE INTEGRAÇÃO
Filosofia e Língua Portuguesa e Literatura.

BIBLIOGRAFIA BÁSICA:
CAPOVILLA, Fernando César. Dicionário enciclopédico ilustrado trilingue da língua de sinais brasileira . Colaboração de Walkiria Duarte Raphael. 2ª ed. São Paulo: EDUSP, 2001.
QUADROS, Ronice Mülleir de; KARNOPP, Lodenir Becker. Língua de Sinais Brasileira: estudos linguísticos . Porto Alegre: Artmed, 2004.
VELOSO, Éden; MAIA, Valdeci. Aprenda LIBRAS com eficiência e rapidez . Curitiba: Editora Mãos Sinais, 2009.

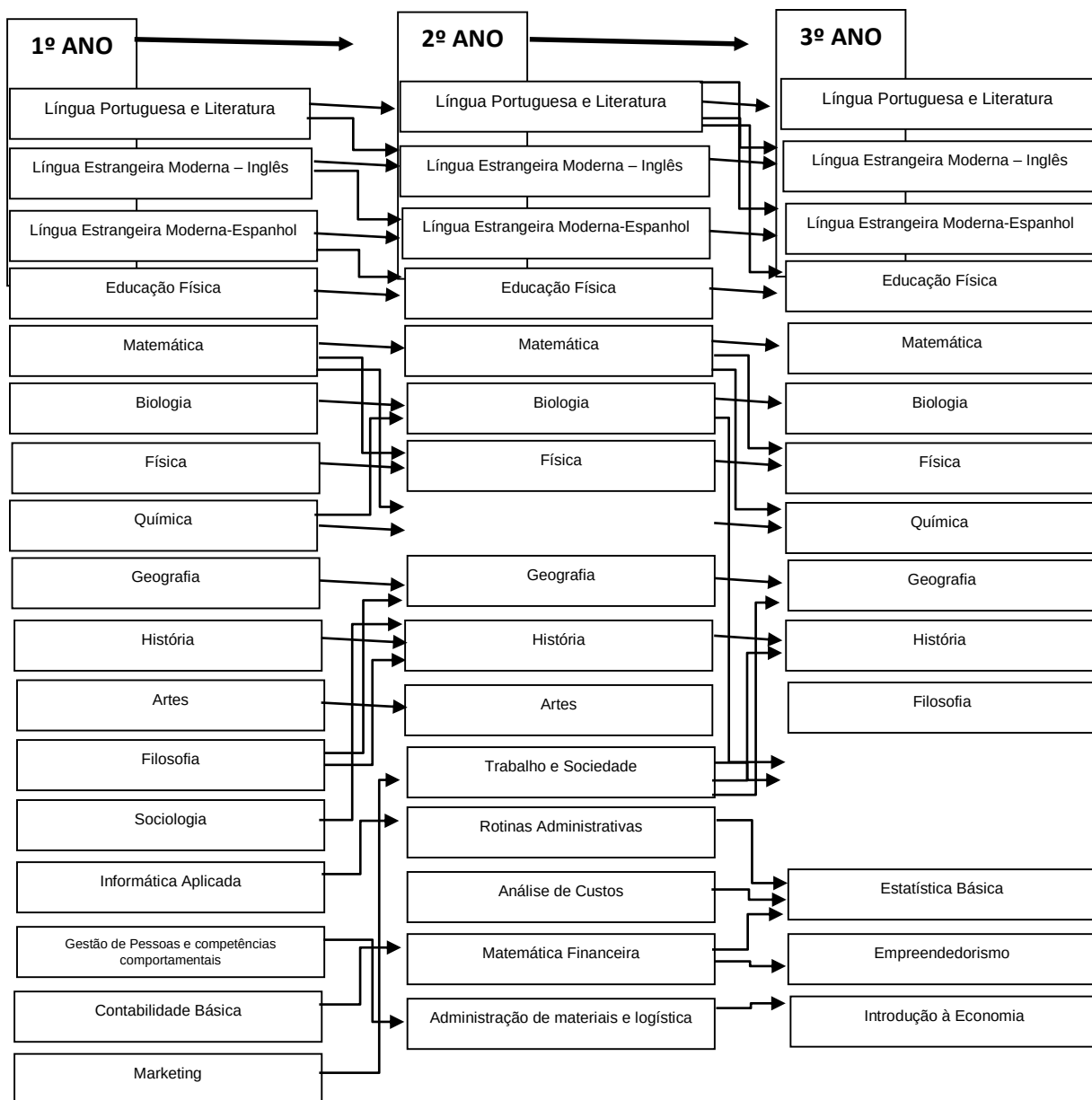
BIBLIOGRAFIA COMPLEMENTAR:
FERNANDES, E. Surdez e bilinguismo . Porto Alegre: Mediação, 2004.
GOES, M. C. R. de. Linguagem, surdez e educação . Campinas: Autores Associados, 1996.
GOLDFELD, M. A Criança surda: linguagem e cognição numa perspectiva sócio-interacionista . São Paulo: Plexus, 1997.
SOUZA, R. M.; SILVESTRE, N. Educação de surdos – coleção pontos e contrapontos . 1ª ed. São Paulo: Summus, 2007.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



16 - Fluxograma



OPTATIVA

Língua Brasileira de Sinais

Estágio Supervisionado



17 – METODOLOGIA

Com a finalidade de desenvolver a dinâmica de integralidade entre as disciplinas do curso, sua metodologia está baseada na Pedagogia de Projetos, que em acordo com Nogueira (2001), proporciona o aprendizado dos estudantes seja por meio da busca ou construção de soluções de problemas do cotidiano do profissional, no caso do Técnico em Administração fomentando iniciativas que visam o bem-estar da comunidade atendida. Os projetos integradores podem:

Propiciar diferentes mecanismos de trabalhar o processo de aprendizagem não só na área cognitiva, mas também na motora, quando colocamos o corpo para resolver determinadas situações-problema, assim como nas áreas afetiva, social, emocional, ao buscar o equilíbrio e o desenvolvimento das inteligências inter e intrapessoal (NOGUEIRA, 2001, p.81).

Na Pedagogia de Projetos o percurso delineado para o processo de ensino e aprendizagem não é fixo e nem linear, mas sim dinâmico e flexível. A prática pedagógica por meio da Pedagogia de Projetos proporciona ações conexas, coletivas e cooperativas entre os professores possibilitando o entrelaçamento das diferentes áreas do conhecimento que formam o currículo integrado do curso em desenvolvimento. Os processos de ensino e aprendizagem são articulados dentro das disciplinas e entre as disciplinas envolvendo os diferentes saberes e práticas com vistas a promover nos estudantes o desenvolvimento de atitudes analíticas e reflexivas perante a resolução de situações problemas de origens técnicas ou sociais que emergem da comunidade local e regional.

A metodologia da Pedagogia de Projetos possibilita os desdobramentos de forma integrada, das competências e habilidades inerentes ao processo de formação dos estudantes envolvidos no processo educacional do curso Técnico em Administração Integrado ao Ensino Médio. Nesse sentido, tanto as disciplinas relacionadas ao Ensino Médio quanto aquelas oriundas da formação técnica possuem suas fronteiras com seus aportes teóricos, metodológicos e didáticos, mas essas fronteiras perante a metodologia da Pedagogia de Projetos são transponíveis com vistas a promoção de relações entre as variadas áreas



do conhecimento (básico e técnico) por intermédio da elaboração e o desenvolvimento de projetos integradores interdisciplinares.

Nesse contexto, as aulas não são somente expositivas, mas ocorrem por meio da relação dialógica entre o professor e seus estudantes. Os conteúdos presentes nos componentes curriculares são desenvolvidos dentro e fora do âmbito escolar através da resolução de problemas envolvendo aulas práticas e de laboratórios, seminários, visitas técnicas, estudos de caso, com vistas a promover o encontro entre a teoria e a prática, o científico e o técnico, o ensino com a pesquisa e a extensão. Nessa dinâmica, os processos de ensino e aprendizagem privilegiam a contextualização que busca promover a integração dos conhecimentos científicos e técnicos com os saberes práticos inerentes às ações profissionais do Técnico em Administração.

Assim, ressalta-se que os projetos integradores na perspectiva da metodologia da Pedagogia de Projetos visam proporcionar a vivência dos estudantes em situações reais e que busca romper com a possível passividade dos estudantes no processo de ensino e aprendizagem colocando-os como sujeitos protagonistas do próprio aprendizado, principalmente, na proposição de tarefas e desafios que provocam os estudantes a se tornarem agentes de sua própria qualificação profissional nas ações científicas, técnicas e práticas do Técnico em Administração (observação, percepção, reflexão, interação, dentre outras) em meio ao mundo do trabalho.

17.1 Da prática profissional supervisionada

A Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica, estabelece em seu Art. 33 que

A prática profissional supervisionada [...] deve estar relacionada aos seus fundamentos técnicos, científicos e tecnológicos, orientada pelo trabalho como princípio educativo e pela pesquisa como princípio pedagógico, que possibilitam ao educando se preparar para enfrentar o desafio do desenvolvimento da aprendizagem permanente, integrando as cargas horárias mínimas de cada habilitação profissional técnica e tecnológica (CNE, 2021, p. 28).



Ela possibilita diferentes vivências profissionais e aprendizagens pelo Trabalho, este último entendido como as modernas técnicas de produção, seja da vida econômica, ou da vida social. Além disso, a Prática Profissional deve proporcionar experimentos e atividades em ambientes que permitam aos estudantes sistematizar uma visão geral dos conhecimentos e métodos necessários para o exercício da profissão e da cidadania plena.

Por meio de investigações das atividades profissionais da área de Técnico em Administração, serão promovidas atividades profissionais, projetos de pesquisa, extensão e visitas técnicas. As ações que visem à Prática Profissional devem estar articuladas aos Projetos desenvolvidos no âmbito do Curso e ao Estágio Profissional Supervisionado, dando ênfase ao desenvolvimento de atividades práticas em espaços da própria instituição, ou em parceria com outras instituições.

Podendo a Prática Profissional ser desenvolvida interna e externamente à instituição através de aulas práticas, seminários de discussão, visitas técnicas, estudos de casos e resolução de problemas relacionados ao Perfil do Egresso do Técnico em Administração. Sendo possível aos docentes do curso propor ações e discussões no caminho de uma prática profissional integrada, tendo em vista o processo de formação integral, que é uma característica essencial na educação técnica de nível médio.

17.2 Integração metodológica interdisciplinar e articulação entre os conteúdos curriculares

Tradicionalmente os cursos técnicos de Administração apresentavam matrizes curriculares formadas por disciplinas com conteúdo tratados de forma isolada. Cabia ao discente o ônus de estabelecer as correlações entre tais conhecimentos e destes com o mundo real. Em muitos casos, os conteúdos estavam totalmente abstraídos de situações reais. A falta de integração entre os conteúdos das disciplinas também se refletia na falta de colaboração entre os docentes.



Para viabilizar uma nova maneira de conceber os conhecimentos, rompendo a analiticidade que os gerou e buscando fomentar a síntese entre os componentes curriculares, com vistas a abrir percursos coletivos e individuais de reconstrução dos sentidos, adotar-se-á a matriz integrativa como elemento estruturador do currículo. Essa integração deve permitir:

- A integração de conteúdo e das áreas de conhecimento;
- O trabalho cooperativo entre docentes;
- A aplicação de métodos como o aprendizado baseado em problemas, o ensino baseado em projetos, entre outros;
- A abordagem multidisciplinar de situações próximas daquelas que os futuros profissionais de Administração encontrarão ao longo de sua carreira;
- A integração dos discentes do Curso técnico de Administração com os discentes dos demais cursos do Campus Juína, por meio de atividades integradoras que culminem no evento da Feira de Economia Solidária, já realizada no Campus Juína.

Para tanto, propõe-se a seguinte sistemática:

1. Discussão pelo corpo docente na semana pedagógica de cada ano letivo para estabelecer como cada disciplina poderá integrar com o programa de aprendizagem voltado para a realização da Feira de Economia Solidária nos três anos do curso técnico em administração.
2. Aglutinação dos conteúdos previstos pelos eixos definidos em torno das competências de caráter teórico, procedimental e atitudinal pertinentes a cada ano do curso;
3. Delimitação e criação de estratégias de ensino-aprendizagem coletivas, no momento de construção dos programas de aprendizagem pelo corpo docente, com vistas a otimizar a integração do trabalho pedagógico interdisciplinar.

Este roteiro metodológico deverá permear toda a implementação dos componentes curriculares durante o funcionamento do curso, permitindo uma renovação constante das discussões de caráter pedagógico-formativo e uma prática crítica-reflexiva integrada ao *modus operandi* do corpo docente.



Como etapa de análise e realimentação do processo, preconiza-se a realização periódica de avaliações coletivas dos objetivos formativos de curto, médio e longo prazo, tendo por meta a aproximação do marco teórico do curso da realidade social no qual o mesmo se refere.

Com vistas a romper a visão tradicional de conhecimento estanque, compartimentado em disciplinas que não se comunicam e não alcançam a síntese desejada para propiciar ao formando as competências, habilidades, atitudes e valores necessários ao desempenho crítico e autônomo da profissão, propõe-se a adoção de programas de aprendizagem.

Estes programas obedecem a agrupamentos de conteúdo, procedimentos e atitudes a serem atingidos pelo técnico em Administração.

Alguns pressupostos e condições que necessitam ser melhor explicitados encontram-se abaixo discriminados:

1. Os componentes curriculares devem se articular de modo a propiciar o encontro de saberes, procedimentos e atitudes de origem diversificada quanto à área de conhecimento de onde provém; contudo, a diversidade não deve significar hierarquia de um tipo de competência sobre as demais;

2. É necessário que fique patente a ligação entre os objetivos estabelecidos para cada programa de aprendizagem e as competências, habilidades, atitudes e valores esperados do técnico em Administração estipulados no Projeto Pedagógico do curso, de forma a possibilitar uma visibilidade constante da apropriação dos mesmos no processo formativo.

3. As ações que visam avaliar os programas de aprendizagem devem possibilitar a incorporação de práticas avaliativas que apontam para a autonomia, postura crítica e emancipação do formando e dos demais elementos que constituem a comunidade acadêmica, repercutindo assim de forma global e integradora no cotidiano acadêmico.

O papel dos Programas de Aprendizagem é permitir que os docentes possam tratar de forma integrada os conteúdos determinados pelas disciplinas tradicionais. Funcionam como elemento articulador entre a prática e teoria,



apresentando-se como espaço para o exercício de competências essenciais como a capacidade de projetar, a de trabalhar em grupo, entre outras.

Nesse sentido, os docentes responsáveis pelas disciplinas construirão em conjunto programas que consigam cumprir os objetivos acadêmicos esperados, tendo como culminância o evento da Feira de Economia Solidária.

Além das atividades conjuntas determinadas no programa de aprendizagem, outros conteúdos poderão ser apresentados com vistas a suprir os conteúdos estabelecidos na matriz curricular em função de exigências legais.

No curso técnico em Administração, a definição dos Programas de Aprendizagem deve ocorrer conjuntamente com o estabelecimento dos Planos de Ensino, nesse momento podem ser identificadas demandas por atividades complementares a serem promovidas e/ou estimuladas, conforme é ilustrado pela Figura 01.

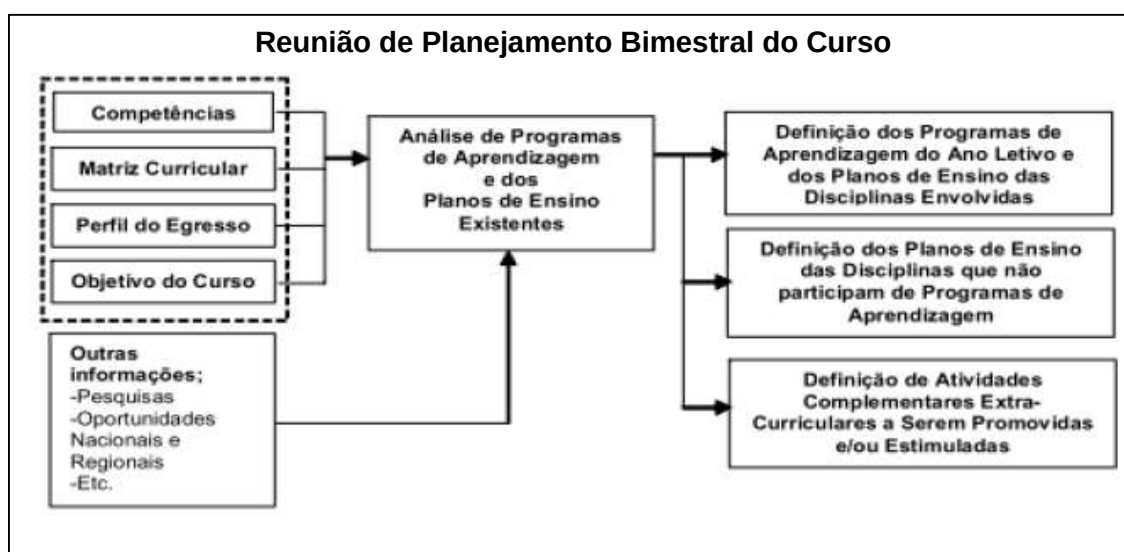


Figura 01: Definição dos Programas de Aprendizagem e Planos de Ensino.

O registro dos Programas de Aprendizagem é feito em formulários especialmente destinado para esse fim. Assim como os Planos de Ensino, os Programas de Aprendizagem devem ser disponibilizados eletronicamente, quando possível, para consulta por parte dos envolvidos no curso.



A execução dos Programas de Aprendizagem se dará não somente por meio dos componentes curriculares participantes dos mesmos como, também, por meio da culminância e apresentação do que foi trabalhado durante o ano letivo na Feira de Economia Solidária, sendo um evento que geralmente acontece no quarto bimestre.

17.3 Da inserção da pesquisa e da extensão

O IFMT Campus Juína que tem como foco a formação integrada do aluno no âmbito do Ensino Médio Técnico Integrado, e para tanto faz se necessário considerar o cenário socioeconômicos da região, assim o diálogo entre a comunidade externa e interna do campus deve servir de ponto crucial para pensarmos a estruturação e o funcionamento do curso. A partir disso também é necessário a conexão entre o conhecimento geral (formação básica) e o conhecimento específico (formação técnica). Diante do exposto, o presente documento é regulado pelos seguintes dispositivos legais: Constituição Federal de 1988 (Art.205 a 208, BRASIL, CONSTITUIÇÃO,1988) e Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDBEN nº 9394/96). Tais documentos têm como princípios principais a igualdade, a ética, pluralismo de ideias e principalmente a educação enquanto elemento primordial para o exercício da cidadania.

Assim, o curso Técnico em Administração a nível de Ensino Médio, tem como foco a qualificação profissional, além da formação integral para o trabalho e para a vida. Desse modo, a articulação entre as atividades acadêmicas e as práticas interdisciplinares são de suma importância.

Neste sentido, o Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio tem como ponto principal desenvolver práticas que visam qualificar as ações de ensino, sendo o objetivo principal a formação humana integral. Tendo no horizonte que o apoio ao trabalho acadêmico e a práticas interdisciplinares são fundamentais para o êxito da proposta apresentada, sobretudo nos seguintes momentos: (I) Formulação do projeto integrador englobando diferentes componentes curriculares e articulando diferentes conhecimentos; (II) participação das atividades promovidas pelo Departamento de Ensino que



tenham no horizonte o pluralismo de ideias e a diversidade cultural, tal como Seminário Gênero e Raça, promovido anualmente; (III) organização da Feira de Economia Solidária; (IV) estágio curricular supervisionado; (V) atividades de nivelamento didático pedagógico; (VI) e atividades complementares definidas em conjunto pelo Departamento de Ensino, setor pedagógico e docentes do curso.

Ainda nesse mesmo aspecto, as ações de pesquisa promovidas pelo IFMT campus Juína constituem um importante meio para a investigação e articulação dos conhecimentos necessários para a formação dos estudantes. Sendo que essas ações devem ter como objetivo a produção, a inovação e a difusão de conhecimentos científicos, tecnológicos, artístico-culturais e desportivos, articulando-se ao ensino e à extensão e envolvendo toda a formação profissional, visando o desenvolvimento social dos estudantes. Assim, os sujeitos envolvidos no âmbito do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio serão incentivados a participar das seguintes ações de pesquisa: (I) Participação nos editais de Apoio à iniciação científica, a fim de despertar o interesse pela pesquisa e instigar os estudantes na busca de novos conhecimentos; (II) Participar de editais do CNPq e de outras órgãos de fomento, visando proporcionar aos estudantes experiências formativas para além da sala de aula. (III) Divulgação de projetos de pesquisa que envolvam intercâmbio e que proporcionem aos estudantes encontros com outras culturas e sujeitos; (IV) Incentivo para os estudantes participarem de eventos científicos promovidos pela instituição e eventos científicos externos; (V) Atividades complementares no campo da pesquisa promovidas pela Coordenação de Pesquisa do campus e pela Pró-Reitoria de Pesquisa.

As ações de extensão, que constituem um importante espaço educativo, científico, artístico-cultural e desportivo, articulam-se ao ensino e à pesquisa de forma indissociável, com o objetivo de intensificar uma relação transformadora entre o IFMT e a sociedade da região atendida pelo Campus Juína. Dessa forma, ao longo da realização do curso as ações docentes deverão: (I) Incentivar e promover o desenvolvimento de programas e projetos de extensão, articulando-se, quando possível, com órgãos de



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



fomento; (II) Desenvolver atividades, cursos e programas de extensão que tenham como objetivo oportunizar aos estudantes experiências formativas para além da sala de aula. (III) Promover cursos de extensão na área ambiental que atendam as demandas observadas na comunidade local; (IV) Estimular os estudantes a participarem de eventos científicos promovidos pela instituição e eventos científicos externos, publicitando as ações de extensão desenvolvidas pelo Campus; (V) Organização de visitas técnicas articuladas aos projetos integradores desenvolvidos no âmbito do curso; (VI) Atividades complementares no campo da extensão promovidas pela Coordenação de Extensão do Campus e pela Pró-reitora de Extensão.



18 - ESTÁGIO CURRICULAR SUPERVISIONADO

A Lei nº 11.788, de 25 de setembro de 2008, publicada no DOU em 26 de agosto de 2008, dispõe sobre o estágio de estudantes alterando a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho – CLT, aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Percebe-se em seu Art.1º a definição de Estágio como:

(...) é ato educativo escolar supervisionado, desenvolvido no ambiente de trabalho, que visa à preparação para o trabalho produtivo de educandos que estejam frequentando o ensino regular em instituições de educação superior, de educação profissional, de ensino médio, da educação especial e dos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos.

Este projeto segue as determinações da referida Lei ao contemplar o Estágio Supervisionado acatando os parágrafos 1º e 2º de seu artigo 1º em que se determina a sua presença no projeto pedagógico, à medida que, o estágio integra o itinerário formativo do aluno e visa ao aprendizado de competências próprias da atividade profissional e sua contextualização curricular com o objetivo de desenvolver o educando para a vida cidadã e para o trabalho.

De acordo com o Art. 3º da referida lei, o Estágio Supervisionado não cria vínculo empregatício de qualquer natureza. Sendo facultada a concedente a possibilidade de bolsa ao estagiário; a eventual concessão de benefícios relacionados a transporte, alimentação e saúde, entre outros, não caracteriza vínculo empregatício.

Para fins de regulamentação, serão observados os requisitos referentes aos itens I, II e III que contemplam a exigência de matrícula e frequência regular do educando em curso de educação seja ele superior, de educação profissional,



de ensino médio, da educação especial e nos anos finais do ensino fundamental, na modalidade profissional da educação de jovens e adultos e atestados pela instituição de ensino; a celebração de termo de compromisso entre o educando, a parte concedente do estágio e a instituição de ensino; a compatibilidade entre as atividades desenvolvidas no estágio e aquelas previstas no termo de compromisso.

O Estágio Supervisionado do Curso Técnico Integrado em Administração, na Modalidade presencial, do IFMT Juína será realizado a partir do 2º ano, quando o aluno poderá cumprir estágio curricular supervisionado com carga horária total de 160h, com jornada de atividade definida de comum acordo entre a instituição de ensino, a parte concedente e o aluno estagiário ou seu representante legal, devendo constar do termo de compromisso ser compatível com as atividades escolares e não ultrapassar, 40 (quarenta) horas semanais, nos períodos em que não estão programadas aulas presenciais e 6 (seis) horas diárias e 30 (trinta) horas semanais, em períodos letivos.

O estágio curricular poderá ser realizado integralmente junto a pessoas físicas ou jurídicas de direito público ou privado, ou parcialmente, no limite de 50%, no *campus* Juína, desde que, possibilite ao aluno o exercício efetivo das atribuições do Técnico em Administração.

O aluno deverá ter acompanhamento de um professor orientador da instituição de ensino e um supervisor da parte concedente. Sendo o professor orientador responsável pelo acompanhamento e avaliação das atividades e do relatório final do estagiário.

Os relatórios finais de estágio curricular obrigatório, bem como todas as documentações exigidas pela coordenação de estágio e emprego do Campus Juína, deverão ser entregues e protocoladas na referida coordenação, em até 30 dias antes do término do 3º ano letivo. Sendo esta conclusão requisito para aprovação e obtenção de diploma do curso técnico em Administração Integrado ao Nível Médio.

Caso o aluno não conclua o estágio e/ou não entregue o relatório final de estágio dentro do prazo mínimo de integralização do curso (três anos) deverá



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



realizar sua matrícula para concluir.

Casos excepcionais deverão ser analisados por uma comissão indicada pela coordenação de estágio e emprego, podendo ser deferida ou indeferida.

Serão consideradas, portanto, as determinações das referidas Leis acima citadas, o Regulamento Didático vigente, a Normativa de Estágio Supervisionado do IFMT – *Campus Juína*, as Instruções Normativas e orientações da Pró-reitora de Extensão do IFMT.



19 - AVALIAÇÃO DOS PROCESSOS DE ENSINO E APRENDIZAGEM

A proposta pedagógica do curso prevê uma avaliação processual e contínua, assumindo de forma integrada nos processos de ensino e aprendizagem, as funções diagnósticas, formativa e somativa, com o predomínio dos aspectos qualitativos antes dos quantitativos, de acordo com os princípios previstos na Lei de Diretrizes e Bases da Educação Nacional (LDB, 1996). Assim sendo, os processos avaliativos buscam a reconstrução e construção do conhecimento, desenvolvendo hábitos e atitudes coerentes com a formação de profissionais cidadãos.

Avalia-se, portanto, para constatar os conhecimentos dos discentes em nível conceitual, procedimental e atitudinal, para detectar dificuldades de aprendizagens, corrigi-las, não se buscando simplesmente registrar desempenho insatisfatório ao final do processo. Neste sentido, a avaliação é utilizada como princípio para a tomada de consciência das dificuldades e conquistas, possibilitando ao docente e discente reorganizar os processos de ensino e aprendizagem em busca do sucesso escolar.

É recomendado aos docentes que diversifiquem os instrumentos avaliativos, a fim de permitir uma análise mais objetiva do desenvolvimento do discente e de sua prática pedagógica, tal como reorientá-lo no processo diante das dificuldades de aprendizagem apresentadas, exercendo o seu papel de orientador que reflete na ação e que age.

Nessa perspectiva, a avaliação apresenta-se como ação transformadora e de promoção social em que todos devem ter direito a aprender, refletindo a sua concepção de sociedade, de educação, de ser humano e de cultura. Em razão disso, faz-se necessária que a proposta avaliativa contemple os seguintes aspectos:

- a) Adoção de procedimentos de avaliação processual e contínua;
- b) Prevalência dos aspectos qualitativos sobre os quantitativos;
- c) Inclusão de atividades contextualizadas;



- d) Manutenção de diálogo permanente com o discente;
- e) Consenso dos critérios de avaliação a serem adotados e cumprimento do estabelecido;
- f) Disponibilização de apoio pedagógico para aqueles que têm dificuldades;
- g) Adoção de procedimentos didático-pedagógicos que visem à melhoria contínua da aprendizagem;
- h) Diversificação dos instrumentos avaliativos, respeitando a peculiaridade de cada processo educativo, priorizando a interdisciplinaridade, a articulação entre teoria e prática e mundo do trabalho;
- i) Discussão, em sala de aula, dos resultados obtidos pelos estudantes nas atividades desenvolvidas; e
- j) Observação das características dos discentes, consolidando o perfil do trabalhador-cidadão, com vistas à (re) construção do saber escolar.

A fim de assegurar aos discentes, transparência e segurança em relação a sua aprendizagem traduzida em conceitos e notas para aprovação, a sistemática de avaliação obedecerá às normas estabelecidas no Regulamento Didático do IFMT/2020, estabelecendo que:

- a) Em cada componente curricular deverão ocorrer no mínimo 2 (duas) Avaliações de Conhecimento por bimestre, com formatos diferentes decidido pelo docente, previstas e registradas no plano de ensino e informadas aos discentes no início de ano;
- b) O resultado do desempenho acadêmico deverá ser concretizado por dimensão somativa através de uma nota de 0,0 (zero) a 10,0 (dez). A nota será composta por 8,0 (oito) pontos, referente à Avaliação de Conhecimento e mais 2,0 (dois) pontos, correspondente a Avaliação Atitudinal;
- c) As médias bimestrais, anuais e finais serão expressas por frações de 0,5 (cinco décimos), obedecendo aos seguintes critérios de aproximação:
 - I- para fração menor que 0,05, aproxima-se para o valor decimal imediatamente inferior;



II- para fração igual ou maior que 0,05, aproxima-se para valor decimal imediatamente superior.

- d) Para efeito de aprovação nos componentes curriculares, os discentes deverão obter a média final igual ou maior que 6,0 (seis) pontos;
- e) A nota de cada bimestre será a média aritmética simples de todas as avaliações do bimestre acrescidos de até dois pontos do conceito referente à avaliação atitudinal. Em síntese, a situação do discente ao final do bimestre poderá ser definida a partir da seguinte equação:

$$Mbim = \frac{(\sum An)}{N} 0,8 + C$$

Onde:

Mbim = Média Bimestral;

$\sum An$ = Somatório das avaliações;

N = Número de avaliações e

C = Conceito.

- f) Realizadas todas as avaliações dos bimestres, o resultado será apurado através de média ponderada, considerando as médias bimestrais:

$$MA = \frac{(2 B 1 + 2 B 2 + 3 B 3 + 3 B 4)}{10}$$

Onde:

MA = Média Anual;

B1 = Média Bimestral do 1º Bimestre;

B2 = Média Bimestral do 2º Bimestre;

B3 = Média Bimestral do 3º Bimestre;

B4 = Média Bimestral do 4º Bimestre.

- g) O discente que não atingir a média anual 6,0 (seis) terá direito a fazer Prova Final. A Prova Final será elaborada com base nos conteúdos ministrados durante o ano letivo e valerá de 0(zero) a 10 (dez);
- h) A média final será calculada somando-se a média anual mais a nota da Prova Final dividida por dois. Ficará aprovado o aluno que obtiver Média Final igual ou superior a 5,0 (cinco) e que tenha pelo menos 75% de frequência na carga horária total do ano letivo;
- i) Os discentes que perderem as avaliações poderão solicitar segunda



chamada, nos casos previstos em lei, por meio da apresentação da documentação original comprobatória. O prazo para solicitação é de até 3 (três) dias letivos após a realização da primeira chamada;

- j) Os discentes não podem ser submetidos a mais de três avaliações diárias;
- k) O resultado das avaliações aplicadas no decorrer do bimestre/semestre com devolução dos instrumentos aos discentes deverão ocorrer em até 10 (dez) dias úteis após sua realização;
- l) O discente poderá solicitar revisão de avaliação mediante processo devidamente fundamentado, no prazo de até 02 (dois) dias úteis após a divulgação do resultado da avaliação.

Durante todo o itinerário formativo do discente deverão ser previstas atividades de recuperação processual, complementação de estudos dentre outras atividades, a fim de auxiliá-lo a ter êxito na sua aprendizagem, evitando a não compreensão dos conteúdos, a reprovação e/ou evasão. A carga horária da recuperação processual não está incluída no total da carga horária do componente curricular, nem na carga horária total do curso.

19.1 Da Progressão Parcial de Estudos e da Dependência

Entende-se por Progressão Parcial de Estudos (PPE) a possibilidade de o discente ser promovido para o período letivo seguinte, mesmo sem ter tido rendimento satisfatório em até 2 (dois) componentes curriculares dos períodos letivos anteriores, devendo cursá-los em regime de dependência.

A Progressão Parcial de Estudos e a Dependência não se aplica ao estudante reprovado por falta, mesmo tendo rendimento satisfatório.

O regime de dependência permite ao estudante a realização de atividades específicas para recuperação de conteúdo em componentes curriculares que não tenha obtido êxito. São formas de oferta de dependência:

- I - estudo individualizado ou em grupo;
- II - através de Projetos de Ensino.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



Os componentes curriculares de dependência poderão ser reofertados na modalidade à distância, desde que sejam garantidos o suporte tecnológico, o acompanhamento pedagógico dos mediadores, a supervisão da coordenação de curso e a observação dos critérios de avaliação para componentes curriculares na modalidade à distância.

As atividades de dependência não podem interferir nas atividades acadêmicas do período letivo no qual o estudante está matriculado.



20 - PLANO DE MELHORIAS DO CURSO

A instituição, conforme a demanda tecnológica, os pareceres do Conselho Nacional de Educação (CNE), e o Catálogo Nacional de Cursos Técnicos, proposto pelo Ministério da Educação (MEC), busca sempre melhorar sua infraestrutura para atender à comunidade, principalmente nos laboratórios específicos e salas de aula.

Em consonância com o Plano de Desenvolvimento Institucional (PDI), a capacitação dos servidores torna-se fundamental para o pleno exercício e atendimento aos discentes do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, visando a melhoria nos serviços oferecidos e o desenvolvimento do quadro de servidores atuando no curso. Vale ressaltar que as capacitações devem atender a especificidade de cada setor da instituição.

No mais, o acervo bibliográfico vem sendo constantemente atualizado e revisto para que acompanhe a dinamicidade da área de Administração e suas constantes modernizações, de modo atender integralmente a bibliografia Básica e complementar do curso e suas reformulações recentes.

Ações	Prazo
Capacitação de servidores	A partir de 2024
Atualizar o acervo bibliográfico	A partir de 2025
Proporcionar visitas técnicas para que os estudantes tenham mais contato com a prática profissional	A partir de 2024
Fomentar atividades integradoras, prioritariamente por meio de Projetos Integradores	A partir de 2024



21 - APOIO AO DISCENTE

21.1 Apoio ao desenvolvimento acadêmico

Possibilita ao discente o desenvolvimento de atividades acadêmicas e apoio psico sócio pedagógico que contribuam para a sua formação pessoal e profissional, seja no âmbito do ensino, da pesquisa e inovação ou da extensão, constituindo-se como meio de ampliação curricular, de experiência e vivência acadêmica. O Quadro 1, a seguir, apresenta as ações que são desenvolvidas quanto ao apoio ao discente relativo ao aspecto desenvolvimento acadêmico, no *campus* Juína do IFMT.

Quadro 1 – Ações desenvolvidas quanto ao apoio aos estudantes (desenvolvimento acadêmico)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
1	Apoio pedagógico	a) Promove assessoria didático-pedagógica à direção de ensino, às coordenações de cursos, aos docentes e aos estudantes nos processos de ensino e aprendizagem, visando assegurar a implementação das políticas e diretrizes educacionais de ensino; b) Realiza acompanhamento pedagógico, com a finalidade de apoiar os discentes em suas dificuldades de aprendizagem, ampliando condições para um bom desempenho acadêmico; c) Promove ações de integração entre família, escola e comunidade;
2	Bolsas de Extensão	Oferece, através da Pró-reitora de Extensão, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de extensão que são ofertadas pelo CNPq, Capes e fomento próprio.
3	Bolsas de Iniciação Científica -	Oferece, através da Pró-reitora de Pesquisa e Inovação, bolsas de estudo aos estudantes e professores para o desenvolvimento de projetos de pesquisas científicas e tecnológicas que são ofertadas pelo CNPq, Capes e fomento próprio.



4	Recuperação processual	Os estudos de recuperação são momentos formativos que possibilitam ao docente e ao discente reverem a prática de ensino e aprendizagem a fim de ressignificá-las, oportunizando ao discente superar lacunas da aprendizagem e dos resultados obtidos ao longo do período letivo, em um processo em que se valorize a construção do conhecimento. Os estudos de recuperação serão desenvolvidos paralela e continuamente às aulas regulares.
---	------------------------	---

21.2 Apoio à formação integral dos estudantes por meio da assistência estudantil.

Estas ações têm como objetivo proporcionar ao estudante apoio para a permanência e qualidade e sua formação no *campus* como forma de reduzir os índices de retenção e evasão decorrentes de dificuldades de ordem socioeconômicas. O Quadro 2, a seguir, apresenta as ações que serão desenvolvidas pela Assistência Estudantil no *Campus* Juína / IFMT.

Quadro 2 - Ações desenvolvidas quanto ao apoio ao estudante (assistência estudantil)

	AÇÃO	COMO O CAMPUS DESENVOLVE / ATENDE
--	------	-----------------------------------



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



1	Apoio à permanência e ao êxito escolar dos estudantes em situação de vulnerabilidade social.	A Assistência Estudantil tem por objetivo garantir os mínimos direitos sociais aos cidadãos, contribuindo assim, no processo de inclusão e redução das desigualdades. Inserida no universo escolar tem por finalidade principal realizar serviços e ações que viabilizem o direito à educação garantindo o acesso e a permanência na escola. Abaixo, seguem alguns dos benefícios estudantis, serviços e ações deste setor: 1. Auxílio Moradia; 2. Auxílio Alimentação 3. Auxílio Transporte; 4. Auxílio Permanência; 5. Residência estudantil; 6. Seguro Estudantil; 7. Monitoria Didática; 8. Atendimentos individualizados ou em grupos; 9. Orientação social para os alunos e suas famílias; 10. Encaminhamentos para a rede social; 11. Visitas domiciliares.
2	Atendimento multidisciplinar realizado por profissionais especialistas	1. Acompanhamento psicológico, com a finalidade de estudar, pesquisar, avaliar, diagnosticar e compreender os processos emocionais, mentais e sociais, conhecer os perfis familiares, histórico-sociais, econômicos e pessoais dos discentes. Fazer as intervenções necessárias. Promover a comunicação destes entre os profissionais pertinentes. Tudo isto a fim de elucidar os conflitos, as demandas dos discentes e buscar o tratamento necessário, contribuindo para a inserção social dos discentes, para que a permanência do discente seja mais saudável e com bem-estar e bom desenvolvimento psicossocial. 2. Atendimentos de enfermagem, urgências e emergências.
3	Auxílio ao estudante para participação em Aulas Externas.	Apoio à complementação das atividades acadêmicas e à formação integral dos estudantes: auxílio para participação em aulas externas e eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.



4	Auxílio para participação em eventos acadêmicos, científicos, tecnológicos, culturais, esportivos e políticos estudantis.	Tendo em vista a concretização dos processos de ensino e aprendizagem, bem como a complementação das atividades acadêmicas, o discente poderá fazer jus a: a) Auxílio à participação em eventos de natureza Acadêmica, Científica e Tecnológica; b) Auxílio à participação em eventos Esportivos.
---	---	---

21.3 Apoio aos discentes com necessidades específicas (PNEs)

O IFMT, considerando a importância de assegurar aos portadores de deficiência física e sensorial, condições básicas de acesso ao ensino superior, de mobilidade e de utilização de equipamentos e instalações, adota como referência a Norma Brasileira Nº 9.050, da Associação Brasileira de Normas Técnicas, que trata da Acessibilidade de Pessoas Portadoras de Deficiências e Edificações, Espaço, Mobiliário e Equipamentos Urbanos e o Plano de Promoção e garantia de acessibilidade do IFMT.

Segundo a Resolução Consup/IFMT nº 043/2013, o Núcleo de Atendimento às Pessoas com Necessidades Específica (NAPNE) tem por objetivo principal criar na instituição a cultura da “educação para a convivência”, aceitação da diversidade e, principalmente, buscar a quebra das barreiras arquitetônicas, educacionais, de comunicação e atitudinais, bem como as especificidades e peculiaridades de cada deficiência e altas habilidades, buscando a reflexão sobre o papel do professor e da instituição numa prática pedagógica inclusiva.

O NAPNE busca promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no *campus*, contribuindo para o seu acesso na instituição, permanência e conclusão com êxito do curso ofertado, por meio da promoção de ações adequadas para a inserção dos diferentes grupos de pessoas excluídas e marginalizadas no âmbito do IFMT.

Nesse sentido, os objetivos do NAPNE são:



- a) sensibilizar a comunidade escolar para a convivência com a diversidade e a promoção da acessibilidade física, pedagógica, atitudinal e comunicativa;
- b) identificar e atender as pessoas com necessidades específicas do IFMT;
- c) conhecer, na comunidade externa, as pessoas com necessidades específicas;
- d) promover a inclusão de pessoas com necessidades específicas no IFMT e no mundo do trabalho;
- e) estabelecer parcerias com instituições, órgãos representativos e de atendimento às pessoas com necessidades específicas;
- f) acompanhar a aplicação da legislação vigente relativa aos direitos das pessoas com necessidades específicas.

Os serviços prestados pelo NAPNE são:

- a) apoio psicopedagógico especializado para estudantes com deficiência e/ou necessidades específicas;
- b) realização de oficinas e rodas de conversa sobre necessidades específicas;
- c) oferta anual de oficina de LIBRAS para iniciantes;
- d) avaliação para a concessão de armários de forma emergencial, mediante a apresentação de laudo médico;
- e) promoção de palestras, seminários e demais ações informativas e intervencionais sobre necessidades específicas e inclusão.

Também será ofertado apoio aos discentes com necessidades específicas (PNEs). Diante disso, para os casos de discentes com necessidades específicas, a Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão, com apoio da equipe multiprofissional, realizará a Entrevista de Acolhimento com a família e o estudante para elaboração do histórico contendo situação de saúde, levantamento de necessidades, de recursos específicos (tecnologia assistiva e/ou material acessível), laudos, diagnósticos e procedimentos já realizados em escolas anteriores que indiquem ou não a necessidade de flexibilização e adaptação curriculares. A Coordenação de Assistência Estudantil e equipe multiprofissional emitirá parecer referente ao Relatório da Entrevista de Acolhimento manifestando pela necessidade ou não de elaboração do Plano Educacional Individualizado (PEI).



O PEI é um instrumento do planejamento pedagógico a ser realizado pelo professor regente, com o suporte do Departamento de Ensino, Coordenação de Assistência Estudantil e Inclusão e equipe multiprofissional para realizar a flexibilização e adaptações curriculares relativas às singularidades dos estudantes com necessidades educacionais específicas. Cabe a cada professor regente elaborar um Plano Educacional Individualizado (PEI) para o componente curricular e período letivo que corresponda aos encargos didáticos do estudante com necessidades educacionais específicas.

21.4 Permanência e êxito dos estudantes do IFMT

O IFMT, entendendo a educação como um direito constitucional do cidadão brasileiro, busca não apenas garantir o acesso do estudante à instituição, como sua permanência e êxito na mesma, concluindo as etapas de ensino às quais se propõe a fazer. Considera-se que, o êxito ou o fracasso do estudante tem influência significativa na vida em sociedade, pois a escola é etapa importante do desenvolvimento humano. Para que o estudante permaneça na instituição, são necessários programas e projetos que organizem as ações buscando esta permanência com êxito.

Com este intuito, o IFMT designou, já em 2015, a Comissão de Elaboração do Plano de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT, a qual como uma das suas primeiras iniciativas foi a solicitação de designação de Comissão Local de Permanência e Êxito em cada *campus* deste Instituto. A comissão central e local, em colaboração, levantaram as principais causas que levam o estudante do IFMT a evadir, a ficar retido e os principais fatores que fazem com que o estudante permaneça nesta instituição.

A partir deste estudo foi elaborado um banco de dados com propostas de atividades e projetos que podem ser desenvolvidos objetivando a permanência do estudante no IFMT. Esta ampla pesquisa de causas, fatores e possibilidades deu origem ao Plano Estratégico Institucional de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do IFMT – PEIAPEE/IFMT, que foi aprovado através da



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Resolução CONSUP nº 109 de 18/10/2017. Assim, cada comissão local, com a atualização dos dados citados acima, realizará uma análise geral do desenvolvimento das atividades previstas e seus resultados, identificando potencialidades/fragilidades. Esses dados poderão subsidiar a tomada de decisão no sentido de atualização do Plano Estratégico de Ações de Permanência e Êxito dos Estudantes do *campus*, instituído por meio da Portaria nº 25, de 30 de janeiro de 2018 - Plano estratégico de Permanência e êxito dos estudantes do IFMT – *campus* Juína.



22 - CONCLUSÃO DO CURSO (CERTIFICADOS E DIPLOMAS)

O Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso – *campus* Juína, expedirá os diplomas dos egressos do Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio, através da Secretaria Geral de Documentação Escolar, que os emitirá no prazo de até 60 (sessenta) dias após o término de todas as etapas do curso.

Os diplomas devem explicitar o correspondente título de Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio e para obtê-lo o discente deverá cumprir integralmente todos os componentes curriculares e todas as atividades previstas no Projeto Pedagógico de Curso – PPC, incluindo o Estágio Curricular Obrigatório, bem como, a entrega do Relatório Final de Estágio com prazo devidamente estabelecido na Normativa de Estágio do *campus* Juína.

A não conclusão do Estágio Obrigatório e/ou a não entrega do Relatório Final de Estágio implicará a não emissão do diploma, pois, embora o curso contemple duas finalidades complementares, ou seja, técnica e de nível médio, trata-se de um curso único, não sendo oportunizada, portanto, certificação apenas de nível médio.

O concluinte que estiver em falta com qualquer documentação só poderá receber seu certificado/diploma depois de sanadas todas as pendências.



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



23 - QUADRO DOS DOCENTES

O corpo docente do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Juína* que podem atuar no Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio é composto pelos seguintes professores:

DOCENTE	FORMAÇÃO	TITULAÇÃO	CPF	REGIME DE TRABALHO
Adriano Mamedes Silva Nascimento	Matemática	Mestrado	958.679.531-49	DE
Aluisio Gonçalves de Farias	História	Doutorado	903.595.341-04	DE
Anderson Martins	Filosofia	Mestrado	877.328.901-91	DE
Andréia Rezende da Costa Nascimento	Contabilidade	Mestrado	861.307.731- 53	DE
Adriano da Silva Costa	Administração	Mestrado	031.948.985-07	DE
Edson Hansen Sant ' Ana	Arte	Doutorado	062.834.218-73	DE
Elaine Alves da Rocha	Informática	Mestrado	002.611.541-76	DE
Elaine Neris	Contabilidade	Mestrado	007.973.131-76	DE
Fabício César de Moraes	Ciências Econômicas	Mestrado	977.800.491-91	DE
Geraldo Aparecido Polegatti	Matemática	Doutorado	831.848.569-68	DE
Gleika Debacker	Administração	Especialização	029.921.441-93	DE
Lisdafne Junia de Araújo Nascimento	Português/Espanhol	Mestrado	041.261.711-00	DE
Matias de Jesus Santos	Biologia	Especialização	458.538.356-53	DE
Mileide Terres de Oliveira	Língua Portuguesa e Literatura	Doutorado	032.239.401-54	DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



Rafael Adelino Fortes	Português/Inglês	Mestrado	041.327.059-94	DE
Rosana Rox	Educação Física	Especialização	044.328.259-52	DE
Wagner Mendes da Silva	Pedagogia	Especialização	487.963.101-97	DE
Wanderson Bispo de Souza	História	Mestrado	804.323.445-00	DE
Jones Willian Soares de Queiroz	Física	Doutorado	689.958.811-00	DE
Josemir Paiva Rocha	Geografia	Mestrado	885.976.792-04	DE
Romulo Correia Ferreira	Química	Doutorado	108.477.437-21	DE
Tailane Santana Nunes	Sociologia	Graduação	064.669.095-73	DE



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



24 - QUADRO DOS TÉCNICOS ADMINISTRATIVOS

O corpo técnico administrativo do Instituto Federal de Mato Grosso – *Campus Juína* que podem atuar no Curso Técnico em Administração Integrado ao Nível Médio é composto pelos seguintes servidores:

TÉCNICO	CARGO	TITULAÇÃO	REGIME DE TRABALHO
Alessandra Luiza Salierno	Psicóloga	Especialização	40h
Alessandra Ferreira Mota	Assistente Social	Especialização	40h
Andréia da Silva Sanches	Assistente em Administração	Especialização	40h
Andrelza Costa de Carvalho	Assistente de Aluno	Especialização	30h
Aline Pickler Guarez	Assistente de Aluno	Ensino Médio	30h
Camille Francine Modena	Enfermeira	Mestrado	40h
Juliana Zamparoni Francisquetti	Assistente de Aluno	Especialização	30h
Katiane Vargens de Oliveira	Pedagoga	Mestrado	40h
Mendalli Froelich	Nutricionista	Mestrado	40h
Patricia Borges Ferreira	Técnico em Assuntos Educacionais	Especialização	40h
Tânia de Oliveira Silva	Assistente de Biblioteca	Especialização	30h



REFERÊNCIAS BIBLIOGRÁFICAS

BRASIL. Ministério da Educação. **Catálogo Nacional de Cursos Técnico de Nível Médio**, Resolução CNE/CEB nº 2 , de 15 de dezembro de 2020. Disponível em: <http://cnct.mec.gov.br/cursos> Acesso em: 25, Jun, 2022.

BRASIL. CASA CIVIL. **Constituição da República Federativa do Brasil de 1988**.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 4.281**, de 25 de junho de 2002. Regulamenta a Lei nº 9.795, de 27 de abril de 1999, que institui a Política Nacional de Educação Ambiental, e dá outras providências. Brasília-DF, 2002.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 5.154/2004**. Regulamenta o § 2º do art. 36 e os art. 39 a 41 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, edá outras providências. Brasília, DF: 2004.

BRASIL. CASA CIVIL. **Decreto nº 5.626**, de 22 de dezembro de 2005. Regulamenta a Lei nº 10.436, de 24 de abril de 2002, que dispõe sobre a Língua Brasileira de Sinais (LIBRAS), e o art. 18 da Lei nº 10.098, de 19 de dezembro de 2000. Brasília- DF, 2005.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.394/1996**. Estabelece as diretrizes e bases da educação nacional. Brasília-DF, 1996.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 9.503**, de 23 de setembro de 1997. Institui o Código de Trânsito Brasileiro. Brasília-DF, 1997.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 10.098/2000**. Estabelece normas gerais e critérios básicos para a promoção da acessibilidade das pessoas portadoras de deficiência ou com mobilidade reduzida, e dá outras providências. Brasília-DF, 2000.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 10.639**, de 9 de janeiro de 2003. Altera a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, que estabelece as diretrizes e bases da educação nacional, para incluir no currículo oficial da Rede de Ensino a obrigatoriedade da temática "História e Cultura Afro-Brasileira", e dá outras providências. Brasília-DF, 2003.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.788**, de 25 de setembro de 2008. Dispõe sobre o estágio de estudantes; altera a redação do art. 428 da Consolidação das Leis do Trabalho (CLT), aprovada pelo Decreto-Lei nº 5.452, de 1º de maio de 1943, e a Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996; revoga as Leis nº 6.494, de 7 de dezembro de 1977, e 8.859, de 23 de março de 1994, o



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



parágrafo único do art. 82 da Lei nº 9.394, de 20 de dezembro de 1996, e o art. 6º da Medida Provisória nº 2.164-41, de 24 de agosto de 2001; e dá outras providências. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. CASA CIVIL. **Lei nº 11.892/2008**. Institui a Rede Federal de Educação Profissional, Científica e Tecnológica, cria os Institutos Federais de Educação, Ciência e Tecnologia. Brasília-DF, 2008.

BRASIL. CASA CIVIL. **Resolução nº 1**, de 30 de maio de 2012. Estabelece Diretrizes Nacionais para a Educação em Direitos Humanos. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 1**, de 21 de janeiro de 2004. Estabelece Diretrizes Nacionais para a organização e a realização de Estágio de alunos da Educação Profissional e do Ensino Médio, inclusive nas modalidades de Educação Especial e de Educação de Jovens e Adultos. Brasília-DF, 2004.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CEB nº 03/2018, que atualiza as Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio**, de 30 de janeiro 2012. Define Diretrizes Curriculares Nacionais para o Ensino Médio. Brasília-DF, 2012.

BRASIL. MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO, CONSELHO NACIONAL DE EDUCAÇÃO. **Resolução CNE/CP nº 01/2021, que define as Diretrizes Curriculares Nacionais Gerais para a Educação Profissional e Tecnológica**, de 20 de setembro de 2012. Define as Diretrizes Curriculares Nacionais para a Educação Profissional Técnica de Nível Médio. Brasília-DF, 2012.

IBGE – **CIDADES**. Disponível em:
<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/mt/juina/panorama>
Acesso em: abril de 2019.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução IFMT nº 023**, de 06 de julho de 2011. Normativa para Elaboração dos Projetos Pedagógicos dos Cursos Técnicos de Nível Médio do Instituto Federal de Educação Ciências e Tecnologia de Mato Grosso. Cuiabá-MT, 2011.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Resolução nº 043**, de 17 de setembro de 2013. Aprova a Normativa Núcleo de Apoio à Pessoas com Necessidades Especiais (NAPNE). Cuiabá-MT, 2013.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Regulamento Didático do Instituto Federal de Mato**



Grosso. Cuiabá, 2020.

INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E TECNOLOGIA DE MATO GROSSO-IFMT. **Plano de Desenvolvimento Institucional do Instituto Federal de Educação, Ciência e Tecnologia de Mato Grosso.** 2019. Disponível em: <http://ifmt.edu.br/conteudo/pagina/pdi-2019-2023/> Acesso em: abril de 2019. : 25, Jun, 2022.

MEURER, Ane Carine. A articulação do projeto político-pedagógico da escola de Ensino Médio e do projeto político-pedagógico social: perspectivas dos alunos. In: VEIGA, Ilma Passos Alencastro Veiga. **Quem Sabe Faz a Hora de Construir o Projeto Político-Pedagógico.** 1ª ed., Campinas: Papirus Editora, 2007.

VEIGA, Ilma Passos A. (2003). **Inovações e projeto político-pedagógico:** uma relação regulatória ou emancipatória. In: Caderno CEDES, vol. 33, n. 61. Campinas.



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



ANEXOS

AUTORIZAÇÃO DE SAÍDA

Eu,

RG nº. _____, CPF nº. _____,

residente no endereço

_____, telefone

residencial _____, telefone comercial

_____, celular _____, grau de parentesco

_____, responsável pelo aluno

matriculado no curso _____

no IFMT – *Campus* Juína, autorizo o mesmo a participar de todas as saídas para aulas ou visitas técnicas externas (dentro e fora do município) até o término do curso.

_____, ____ de _____ de 20____.

Assinatura

(com reconhecimento de firma)



**MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA**



FORMULÁRIO GERAL DE REQUERIMENTOS

Dados Cadastrais do Estudante				
Matrícula nº:	Nome Completo:			
Endereço:	Nº:	Bairro:	Cidade/UF:	
CEP:	Complemento:			
Telefone1:		E-mail:		
Telefone2:				
Dados do Curso				
Nome do Curso:		Turma:		
SOLICITAÇÃO DE:				
☐ Atestado de Conclusão de Curso		☐ Histórico Escolar Final		
☐ Certificado		☐ Matrícula por Transferência Externa		
☐ Declaração de matrícula		☐ Matriz curricular		
☐ Dependência		☐ Outros (especificar) _____		
☐ Diploma				
☐ Histórico Escolar Parcial				
OBSERVAÇÕES/JUSTIFICATIVAS				

Juína – MT, ____/____/____.

Assinatura do Requerente



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



FICHA DE MATRÍCULA

Dados Cadastrais do Estudante

Nome Completo:

CPF nº:

RG nº:

Data de Exp.:

Org. Exp.:

UF de Exp.:

Data de Nascimento:

Sexo:

☐

M

☐

F

Estado Civil:

Naturalidade:

Nacionalidade:

Endereço:

Nº:

Bairro:

CEP:

Cidade/UF:

Necessidade especial: ☐ Não ☐ Sim

Se sim, especificar:

E-mail:

Tel. Fixo.: () _____ - _____

Celular1: () _____ - _____

Celular2: () _____ - _____

Autodeclaração de Cor/Etnia: () Amarela () Branca () Parda () Indígena () Preta

Nome da Mãe:

Nome do Pai:

Dados do Curso

Nome do Curso:

Turno:

Ano/Período de Ingresso:

Forma de Ingresso: () Cotas () Acesso Universal

Juína/MT, ____/____/____.

Assinatura do Estudante ou Responsável



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



SOLICITAÇÃO DE CANCELAMENTO DE MATRÍCULA

Eu, _____, portador(a) do RG
nº. _____, CPF nº. _____, aluno(a) do curso
_____, solicito o cancelamento
de minha matrícula no referido curso pelos seguintes motivos:

Declaro estar ciente que este pedido significa o meu desligamento deste curso e que apenas poderei ser aluno do IFMT – *Campus* Juína novamente se me inscrever e for aprovado(a) em outro processo de seleção.

() **AUTORIZO** a divulgação dos meus dados pessoais – nome e celular/whatsapp – **SOMENTE** para fins de pesquisa científica.

() **NÃO AUTORIZO** a divulgação dos meus dados pessoais.

Juína, ____ de _____ de _____.

Assinatura do Aluno ou Responsável



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Programa de Aprendizagem - Estrutura

CURSO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO		
SÉRIE	1º ano	PERÍODO LETIVO	
COMPONENTES CURRICULARES	DOCENTES	Participação	
Artes		() S	() N
Biologia		() S	() N
Educação Física		() S	() N
Filosofia		() S	() N
Física		() S	() N
Geografia		() S	() N
História		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		() S	() N
Língua Portuguesa e Literatura		() S	() N
Matemática		() S	() N
Química		() S	() N
Sociologia		() S	() N
Informática Aplicada		() S	() N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Gestão de Pessoas e competências comportamentais		() S	() N
Contabilidade Básica		() S	() N
Marketing		() S	() N
OBJETIVOS ESPERADOS			
COMPONENTES CURRICULARES QUE SE COMPLEMENTAM:			
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO:			
AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS TRANSDISCIPLINARES:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM PROMOVIDAS E/OU ESTIMULADAS:			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Programa de Aprendizagem - Estrutura

CURSO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO		
SÉRIE	2º ano	PERÍODO LETIVO	
COMPONENTES CURRICULARES	DOCENTES	Participação	
Artes		() S	() N
Biologia		() S	() N
Educação Física		() S	() N
Trabalho e Sociedade		() S	() N
Física		() S	() N
Geografia		() S	() N
História		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		() S	() N
Língua Portuguesa e Literatura		() S	() N
Matemática		() S	() N
Química		() S	() N
Rotinas Administrativas		() S	() N
Análise de Custos		() S	() N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Matemática Financeira		() S	() N
Administração de materiais e logística		() S	() N
OBJETIVOS ESPERADOS			
COMPONENTES CURRICULARES QUE SE COMPLEMENTAM:			
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO:			
AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS TRANSDISCIPLINARES:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM PROMOVIDAS E/OU ESTIMULADAS:			



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Programa de Aprendizagem - Estrutura

CURSO	TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO		
SÉRIE	3º ano	PERÍODO LETIVO	
COMPONENTES CURRICULARES	DOCENTES	Participação	
Biologia		() S	() N
Educação Física		() S	() N
Filosofia		() S	() N
Física		() S	() N
Geografia		() S	() N
História		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna - Espanhol		() S	() N
Língua Estrangeira Moderna – Inglês		() S	() N
Língua Portuguesa e Literatura		() S	() N
Matemática		() S	() N
Química		() S	() N
Sociologia		() S	() N
Gestão pública		() S	() N
Estatística Básica		() S	() N
Empreendedorismo		() S	() N



MINISTÉRIO DA EDUCAÇÃO
SECRETARIA DE EDUCAÇÃO PROFISSIONAL E TECNOLÓGICA
INSTITUTO FEDERAL DE EDUCAÇÃO, CIÊNCIA E
TECNOLOGIA DE MATO GROSSO -
CAMPUS JUÍNA



Introdução à Economia		() S	() N
OBJETIVOS ESPERADOS			
COMPONENTES CURRICULARES QUE SE COMPLEMENTAM:			
METODOLOGIA E ESTRATÉGIAS DE ENSINO:			
AVALIAÇÃO DOS CONTEÚDOS TRANSDISCIPLINARES:			
ATIVIDADES COMPLEMENTARES A SEREM PROMOVIDAS E/OU ESTIMULADAS:			

Documento Digitalizado Público

PPC TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO -CORRIGIDO MQRÇO 2023

Assunto: PPC TÉCNICO EM ADMINISTRAÇÃO -CORRIGIDO MQRÇO 2023
Assinado por: Jones Queiroz
Tipo do Documento: Planos
Situação: Finalizado
Nível de Acesso: Público
Tipo do Conferência: Cópia Simples

Documento assinado eletronicamente por:

■ **Jones Willian Soares de Queiroz, COORDENADOR(A) - FUC0001** - , em 14/03/2023 14:16:50.

Este documento foi armazenado no SUAP em 14/03/2023. Para comprovar sua integridade, faça a leitura do QRCode ao lado ou acesse <https://suap.ifmt.edu.br/verificar-documento-externo/> e forneça os dados abaixo:

Código Verificador: 449480

Código de Autenticação: f5e7fc1aa4

